

Agropecuária **tropical**

Nº 136 - Ano 2003
ISSN 0101-1758

www.agropecuariatropical.com.br

- O futuro da produção da carne
- *Desemprego Zero, isso sim!*
- 20 Mandamentos para gostar do Brasil
- O touro Zebu na produção Leite
- A farsa dos Sem-Terra

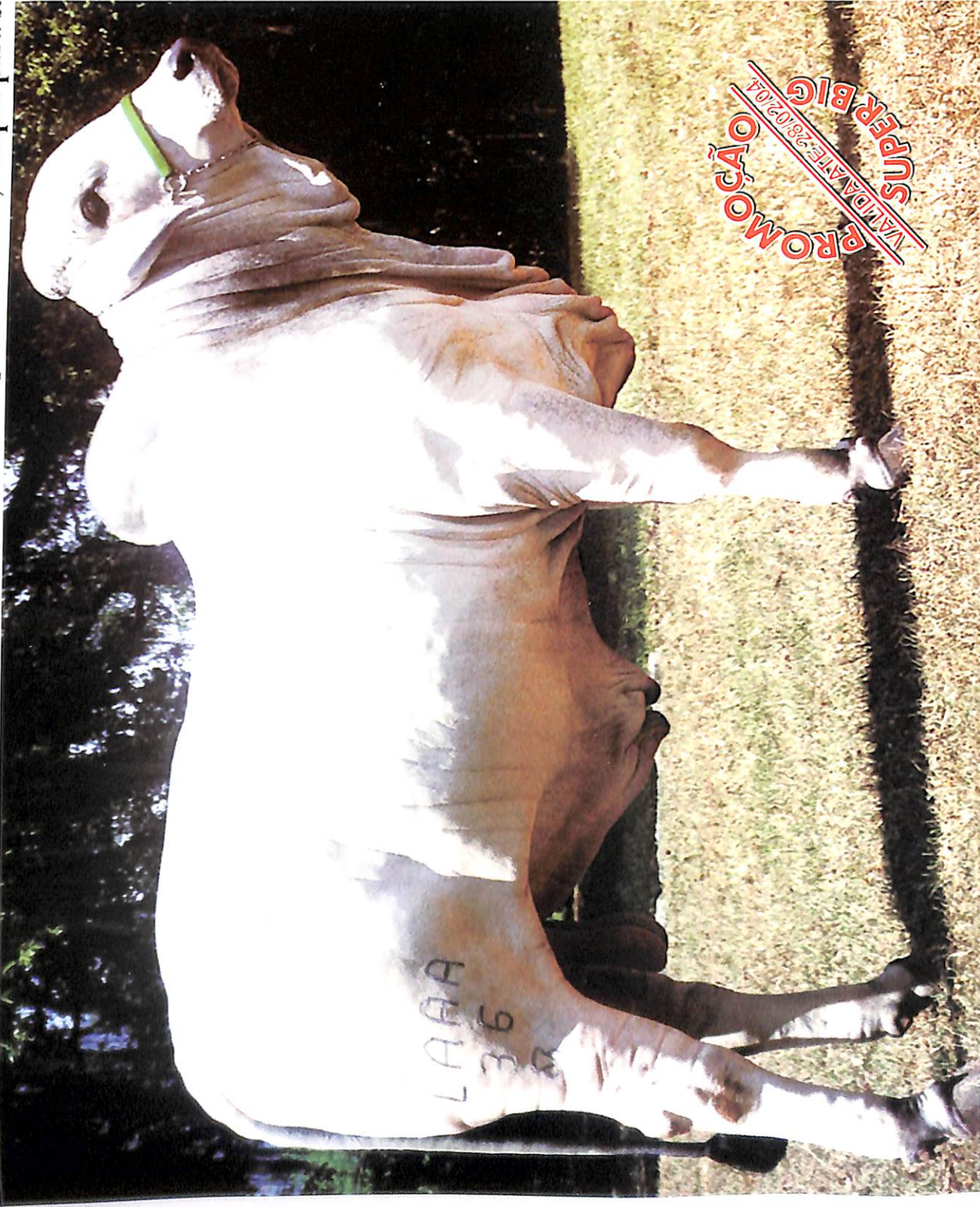


Corona
Iacob
Arranjo TE

1374kg
O Zebu mais pesado do mundo é
GUZERÁ

BRAHMAN É PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramento, sempre para satisfação de nossos clientes.



LINHAGEM DE CAMPEÕES

Pai, Avô Paterno, e Bisavós Paterno e Materno Grandes Campeões Nacionais em Uberaba ou Houston/Dallas
Mãe: Reservada Grande Campeã de Uberaba.

Avo Materno: Campeão Prova de Carcaça da progênie - ABBA 2003

Promoção: * "Super Big"

R\$ 12,00 para + de 100 doses
R\$ 10,00 acima de 200 doses

* Válida até 28/02/04



BRAHMAN PILAR

Nasceu para ser comparado!

LAAA 36 - MR MONTE ALTO PILAR 36 - "Mister BIG"

GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL ExpoZebu 2003

1988 km. 27. wasson - Parque Brahman Pilar | MONTE ALTO

Brahman PILAR

Tel: (21) 9601-5215

www.brahmanpilar.com.br
brahmanpilar@br.com.br

Desemprego Zero, isso sim ...!

Fala-se no Fome Zero, mas o problema do país não era, nem é, dar um prato de comida para o faminto, e sim dar emprego para as pessoas não perderem sua dignidade - como frisou Antônio Ermírio de Moraes. As pessoas continuam perdendo empregos e isso fomenta a violência inconsciente! Ora, a preliminar de todas as preliminares era criar emprego para a grande maioria da população! Assim, esse governo não é mais um governo de esquerda, pois já foi para a direita - mais depressa do que um oráculo pessimista poderia esperar. É uma promessa caricata que não se cumpriu. O Fome Zero é um blefe, pois a estrutura de produção de alimentos poderia gerar milhões de empregos, em uma única safra! O BNDES poderia trabalhar nessa direção - mas nada foi feito! Tornou-se um programa de esmolas: "quem já come ajuda quem não come"! Pura hipocrisia e enganação, deixando o setor rural ao léu. Um ano já se perdeu e isto é muito tempo para quem queria um Brasil melhor. Faltou coragem para Lula estimular a enxada no campo. Até as fábricas de tratores amargaram quedas tão grandes, e só se safaram exportando - bem ao contrário do que se esperava!

Bem diz Roberto Romano, professor de Ética e Filosofia Política da Unicamp: "Quando fala, Lula se coloca entre a vontade divina e a vontade popular". Ora, esse messianismo é perigoso, pois a corda sempre quebra do lado dos mais fracos. É preciso que Lula desça do trono, pois ninguém o elegeu para ficar nas alturas, mas sim para ficar perto do povo, sentindo as necessidades do povo. Esse é o único caminho que não podia nem pode ser esquecido.

Octávio Ianni, um dos pais da moderna sociologia brasileira, afirmou ao jornal da Unicamp (14-20.julho.2003) que "o governo de Lula entregou-se gostosamente ao modelo neoliberal". De fato, normalmente, a TV mostra um presidente servindo ou recitando uma diretriz do consenso de Washington: vai resolvendo, de cambulhada, as emergências que vão surgindo.

O ideário de Washington é evidente, diz Ianni: "satanizar a atividade intelectual na universidade pública; contribuir para com a privatização e o economicismo no primeiro, segundo e terceiro graus; direcionar a pesquisa e o desenvolvimento. Tudo como determina o Banco Mundial."

Assim, quando se ouve a palavra "desenvolvimento", já se sabe que é do mercado, das corporações e da economia capitalista, que se fala. Parece que esse governo está jogando a última pá de cal no projeto nacional de bem-estar social que se havia criado nas décadas anteriores à ditadura militar.

Um jogo malicioso do governo americano faz de conta que o Brasil é o aliado preferencial na América Latina, mas quer apenas a inclusão do Brasil na ALCA - com a cumplicidade de líderes brasileiros. Pouco a pouco o Brasil se transforma numa província do globalismo. O presidente pensa que é presidente de uma nação, mas - na verdade - é o administrador de uma província do globalismo. Sua equipe pensa que, se desmontar o projeto nacional, entrará no Primeiro Mundo. Isso é totalmente enganoso, pois a aparência de um Brasil poderoso - por contar com indústrias poderosas transnacionais mostradas na TV - nada tem a ver com um Governo poderoso ou com um país poderoso.

As corporações escolheram o Brasil para ganhar dinheiro e não para o bem-estar do povo. Para enganar os leigos, as grandes corporações pregam retratos de presidentes dos países ingênuos onde estão instaladas, nas paredes ao redor do mundo inteiro. Os retratos servem para exibir a convivência silenciosa. Afinal, qual a importância de um retrato na parede para os dirigentes dos recursos financeiros mundiais? Estufar o ego do efêmero dono do trono - só isso!

A sociedade brasileira já sente uma grande decepção com o governo Lula, embora a mídia esteja orquestrada com o neoliberalismo. A mídia dificulta o entendimento da situação real do país, por meio de um processo visível da popularização da imagem do presidente. Desde 1945, no entanto, a maior de todas as frustrações é a atual, pois esse governo nasceu das lutas contra a ditadura militar e as injustiças sociais. A frustração é semelhante à acontecida durante os golpes de 64 e 45!



Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 136 - 2003

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Criação):** Alexander Vieira dos Santos - **Denise de Abreu Ribeiro - Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605 - **Distribuição:** Rafael Ribeiro

COLABORADORES EDITORIAIS

Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José T. Figueiredo, Antônio Ernesto W. de Salvo, Francisco Teatini, Paulo Ernesto A. Menezes, Fernando Cardoso.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - CEP: 38060-010 - Cx. Postal. 606 - Fones. PABX. (34) 3312-9788

Telemarketing - Jadir Bison, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes

Fotógrafos de campo autônomos - Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300-D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone 23-5650

COSTARICA Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Australiá), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG

Fone: (34) 3321-6539

Impressão: São José Editora e Gráfica Ltda, Uberaba, MG

Fone: (34) 3336-9000

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede UBERABA-MG - Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal 606 - CEP 38060-010 - PABX (34) 3312-9788
E-mail zebus@terra.com.br / zebus.comercial@terra.com.br
Site www.zebus.com.br

- Reg. Título "ZEBU" - Classe 38 10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25 918 665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN 0101 1758 Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL" Reg. Título "O BERRO" Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU"

Nossa capa:
Foto: Márcia N. Guimarães
Publique Banco de Imagens



26 Conjuntura: - Dinheiro para todos que plantam

Editorial:	
- Desemprego Zero, isso sim !	3
Conjuntura:	
- 20 Mandamentos para gostar mais do Brasil	5
- Contrastes da Pecuária Brasileira	27
Reforma Agrária:	
- Carta de uma Sem Nada	7
- A farsa dos Sem-Terra	30
- Paraná dá exemplo: o jeito é processar o Governo	44
Saudade:	
- O Nelore perdeu Rubinho	11
Leite:	
- Touro Zebu e produção de leite	12
- Mais leite no Cerrado	34
Manejo:	
- Os 10 mitos da criação	14
- Os 10 mandamentos do Pedilúvio	48

Zootecnia:

- Em defesa do Nelore 33

Carne:

- Reflexões sobre futuro da carne 46

Boa Leitura:

- Sanduíche estranho 50

E MAIS...

- Novo Brahman está surgindo	6
- Leite inédito light	10
- Guzerá mais pesado entre todas raças	22
- Popularidade da dieta protéica- EUA	23
- Carne rastreada mais valorizada	23
- Kulal-touro de 120 mil filhos	24
- Plantas resistentes à seca na Alemanha	28
- Biotecnologia emprega 1 milhão na Índia	28
- Batata-vacina	29
- Brasil será 5ª maior economia	32
- Brinco com coletor de DNA	35
- Zebu é macio	36
- Transgênicos mais aplaudidos	36
- Vacas transgênicas na Nova Zelândia	37
- Transgênicos detectam bombas	37
- Novilho Precoce terá banco	38
- Café transgênico no Japão	38
- Índia abre caminho para o Brasil	40
- Rastreabilidade no Leite, já	40
- 210 litros de leite em 3 hectares !	42



16

**Pastagens:
- Pastos
para regiões secas**

PATROCINADORES

GOIÁS	
- Alberto Nunes	18-21
MATO GROSSO DO SUL	
- Beefpoint	6
- Canal do Boi	39
- Rural Business	45
MINAS GERAIS	
- Arnaldo Frizzo	9
PERNAMBUCO	
- Carlos Pontual	31
RIO GRANDE DO NORTE	
- Casa Guzerá RN	41
- Jorian Matias	43
RIO DE JANEIRO	
- Casa Guzerá Rio	49
- Sérgio Rutowitsch	2ª Capa
SÃO PAULO	
- Emilio Trevisan	25
- João Carrielo	3ª Capa

Os 20 Mandamentos para Você gostar do Brasil

Estufe o peito e se orgulhe de ser brasileiro. Há centenas de bons motivos para isso. Veja 20 bem evidentes.

◆ 1 - A agricultura brasileira é das que mais cresce no planeta. O mundo faminto espera que o Brasil produza alimentos em fartura. Afinal, só o Brasil tem terra e água disponíveis e suficientes para aumentar a produção de alimentos. O Brasil será o celeiro da humanidade, com certeza.

◆ 2 - Se os países "ricos" não subsidiassem sua agricultura, o Brasil já seria o segundo maior exportador do planeta, caminhando para se tornar o primeiro.

◆ 3 - O Brasil tem o maior rebanho bovino comercial do planeta e o segundo em produção de carne. Logo terá o maior e melhor rebanho do mundo. Depois, disparará na frente para nunca mais perder o posto.

◆ 4 - No Brasil há 14 fábricas de veículos instaladas e outras 4 se instalando, enquanto alguns países vizinhos não possuem nenhuma. Quantos países do mundo têm 18 fábricas diferentes em seu solo?

◆ 5 - Das crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, sabe-se que 97,3% estão estudando. Os números da escolaridade tendem a aumentar muito mais.

◆ 6 - O mercado de telefones celulares do Brasil já é o segundo do mundo, com 650 mil novas habilitações a cada mês.

◆ 7 - Na telefonia fixa, o Brasil ocupa a quinta posição em número de linhas instaladas. Brevemente estará chegando ao segundo lugar.

◆ 8 - O Brasil já é o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos, no mundo.



◆ 9 - O mercado editorial de livros já é maior do que o da Itália, com mais de 50 mil títulos novos a cada ano. E continua evoluindo. Logo será um dos maiores do planeta.

◆ 10 - O Brasil tem o mais moderno sistema bancário do planeta.

◆ 11 - O Brasil é o país que tem tido maior sucesso no combate à AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis, e vem sendo exemplo mundial. A biodiversidade botânica brasileira é espetacular, podendo gerar ainda milhares de novos medicamentos.

◆ 12 - Mesmo sendo um país em desenvolvimento, os internautas brasileiros representam uma fatia de 40% do mercado na América Latina. E continua crescendo. A nova geração é internauta por natureza.

◆ 13 - Nas eleições de 2000, o sistema do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) estava informatizado em todas as regiões do Brasil, com resultados em menos de 24 horas depois do início das apurações. O modelo chamou a atenção dos Estados Unidos, onde a apuração dos votos teve que ser refeita várias vezes, atrasando o resultado e colocando em xeque a credibilidade do processo.

◆ 14 - Das empresas brasileiras, 6.890 possuem certificado de qualidade ISO-9000, sendo recordista entre os países em desenvolvimento. No México são apenas 300 empresas e 265 na Argentina.

◆ 15 - O Brasil é o único país do hemisfério sul que está participando do Projeto Genoma, ramo que agrega os mais avançados cientistas do planeta. Logo, os milhares de cientistas brasileiros que trabalham no exterior começarão a voltar.

◆ 16 - O Brasil possui a magia de unir todas as raças e todos os credos, sob o mesmo céu azul. A alma brasileira não admite desavenças por motivos raciais e religiosos. O povo brasileiro é um povo hospitaleiro, que se esforça para falar a língua dos turistas. Gesticula e não mede esforços para atendê-los bem. A língua brasileira é formada por palavras oriundas do Português e Espanhol (originadas do Latim e do Grego), somadas às línguas indígenas e africanas e milhares de outras palavras adicionadas pelos imi-

grantes (italianos, árabes, chineses, japoneses, etc.)

◆ 17 - Numa pesquisa envolvendo 50 cidades de diversos países, a cidade do Rio de Janeiro foi considerada a mais solidária. A paz é a regra em todos os rincões brasileiros.

◆ 18 - O povo brasileiro é famoso no mundo por fazer piada da própria desgraça e enfrentar os desgostos sam-

bando. Este humor garante a unidade da democracia e consolida vitórias sociais, como a queda da taxa de natalidade, etc. A alegria é visível nas ruas.

◆ 19 - O Brasil é o único país do mundo que oferece todos os tipos de climas para contentar toda gente. Da diversidade brota sua riqueza humana e econômica. Uma potência mundial precisa ter todos os climas em seu chão: florestas, campos, região fria, superú-

mida, semi-árido, etc. O Brasil tem.

◆ 20 - O Brasil é, hoje, a terceira maior democracia do mundo, tendo à frente apenas a Índia e Estados Unidos.

Se você é um bom brasileiro e olhar ao seu redor, verá que existem muitos outros motivos que poderiam ser acrescentados nessa lista. Tente chegar a 30, depois 40 e, quem sabe, a 100.

Novo Brahman está surgindo

A revista "Agropecuária Tropical" sempre defendeu a criação de um "Brahman Brasileiro", pelo cruzamento programado entre diversas raças zebuínas. Agora, a ABCZ está lançando o Certificado de Controle de Genealogia (CCG), já homologado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A iniciativa pioneira é um marco na história da ABCZ, associação pecuária detentora do maior banco de dados do mundo onde estão armazenadas informações de mais de 6 milhões de zebuínos puros. Durante o simpósio, o presidente da associação fará

a entrega oficial dos primeiros CCGs ao proprietário da Fazenda Parque das Vacas, Wagner Miranda, criador goiano responsável pelo cruzamento de Nelore com Tabapuã que foi chamado de "Tabanel", pelo escritor Rinaldo dos Santos, quando defendia os cruzamentos interzebuínos (Tabanel, Guzonel, Giro nel, Indunel, Sindinel, e muitos outros cruzamentos), Além do certificado, os bovinos nascidos do acasalamento entre duas raças zebuínas serão marcados com o símbolo do CCG que foi criado com base no tradicional caranguejo, símbolo utilizado para marcar zebuínos puros.



Este é um serviço que dará certo, pois os cruzamentos tauríndicos sofrem diante da inclemência telúrica, enquanto os cruzamentos interzebuínos sempre progredirão. Terão até mais velocidade de melhoramento do que as próprias raças puras, devido à heterose

Formação Continuada AgriPoint

Treinamento
online com os
melhores
profissionais do
mercado nas
cadeias
produtivas da
carne e do leite.

Como são os cursos online

Os cursos online são compostos de aulas auto-executáveis, textos de referência, fórum para resolução de dúvidas e discussão dos temas, bate-papos online, exercícios, campo de anotações e prova. Ao fazer a sua inscrição, o usuário acessará uma área restrita, utilizando sua senha de acesso. A partir daí, terá a sua disposição, semanalmente, um módulo para estudo e discussão. Os cursos em geral têm de 6 a 8 módulos, ficando disponíveis por 2 a 3 meses, permitindo ampla interação entre os alunos e os professores. Alguns cursos contam com a participação especial de convidados nacionais e internacionais, enriquecendo o debate em torno dos assuntos discutidos.

Alguns cursos disponíveis

Manejo reprodutivo em bovinos de corte - Med. Vet. Carlos A. C. Fernandes, Biotran

Programas de qualidade assegurada para fazendas de gado de corte - Med. Vet. André Galassi Gargalhoni, CEPRA Consultoria

Suplementação protéica-energética de bovinos corte a pasto - Marcelo de Queiroz Manella, IZ-SP

Qualidade da carne bovina - Prof. Albino Luchiarri Filho, FZEA/USP

Diferimento de pastagens em sistemas de produção de gado de corte - Eng. Agr. Marco A. Balsalobre e Patrícia Menezes Santos, Embrapa Pecuária Sudeste

Manejo racional de bovinos de corte - Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, Unesp Jaboticabal

Introdução ao marketing no agribusiness - Prof. Marcos Fava Neves - FEARP/USP

Para conhecer os nossos cursos

Basta acessar www.agripoint.com.br para ver a lista de cursos disponíveis, ter informações sobre cada curso e fazer a sua inscrição.

Se preferir, ligue para o telefone 19 3422-3539 ou envie um e-mail para cursos@agripoint.com.br. Estamos a sua disposição para tirar suas dúvidas.

Acessando www.beefpoint.com.br e www.milkpoint.com.br, você terá acesso gratuito ao maior conteúdo online referente à cadeia produtiva da carne e do leite.

Cadastre-se já e faça parte da maior comunidade online do setor.



Carta de uma Sem-Nada

Marô de Freitas

Tenho 60 anos e vivi os últimos 12 anos em Colméia, numa fazenda, estado de Tocantins. Sou casada há 40 anos, meu marido é engenheiro agrônomo, 65 anos. Meu filho que trabalhou conosco até 1995 também é engenheiro agrônomo e tem 34 anos.

Éramos, talvez, a única família razoavelmente educada que morava naquele fim de mundo. A nossa casa era lá, era lá que passávamos as festas em família, lá estavam as nossas árvores, nossas flores, a casinha da nossa neta. Há 20 anos, periodicamente, dou aulas de arte no exterior (desenho, composição, pintura em porcelana). Assim conciliei a vida do Terceiro Mundo (ou no avesso do Terceiro Mundo) com três ou quatro viagens por ano aos

teiga, frutas e verduras. A não ser as que eram produzidas localmente.

Escrevi um livro sobre pintura de flores e tive que pintar os dez originais em placas de porcelana e transportá-las "molhadas" para serem queimadas em Goiânia, onde havia um forno.

Era uma aventura? Talvez um pouco tarde na vida. Mas o meu marido gostava muito daquilo, do trabalho. Via grandes possibilidades de melhorar aquela região e o rebanho...

Subitamente, no dia 6 de janeiro de 1994, fomos invadidos por um grupo de 48 "Sem-Terra", liderado por um empregado nosso, encarregado de tomar conta de um retiro mais distanciado da sede.

Como se vê, a invasão deu-se "pe-

foi atirado no rosto"), quatro empregados foram baleados, duas pontes foram queimadas, serraria e casa do serrador totalmente queimada, duas casas de alvenaria destruídas a marretadas, curral queimado até o chão.

Fui apedrejada. Tudo isso em meio a ameaças, tiros nos veículos, matança de gado, derrubada de cercas, fogo na reserva florestal do Ibama.

E daí? Nada aconteceu para acabar com a violência. Mas tudo aconteceu contra os violentados. Mas tudo mesmo!

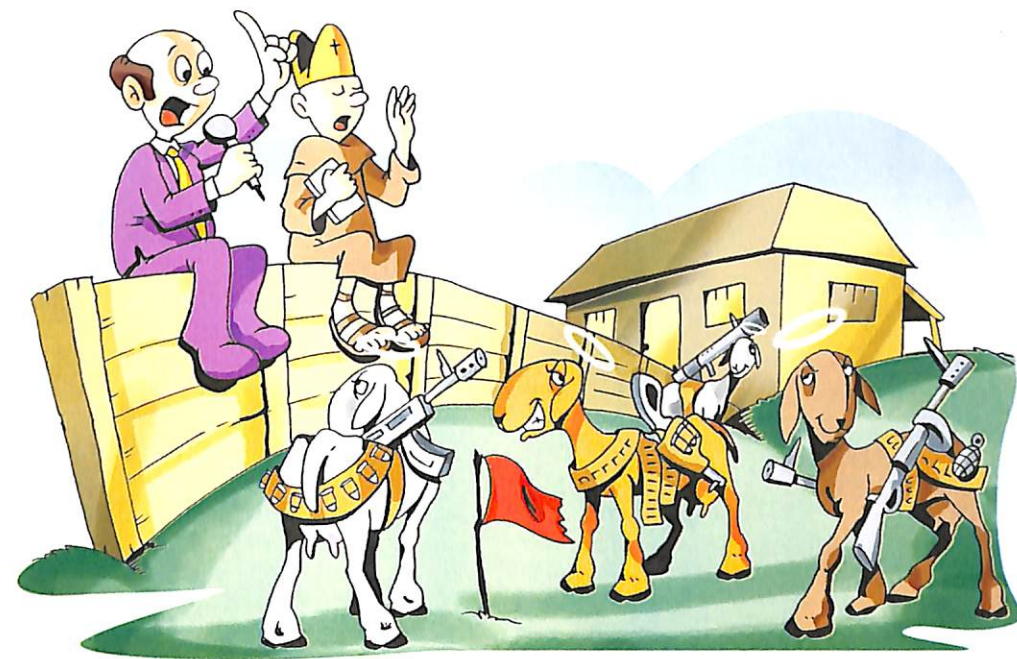
Algum dia alguém vai procurar saber o que realmente está acontecendo fora das cidades. Talvez a imprensa. É preciso revelar o que existe atrás da "generosidade" e do "heroísmo" do MST e sob a batina protetora da Igreja.

Eu própria só entendi as garras deste movimento quando li na Folha de São Paulo, de 9/3/97, uma página inteira com o esquema de organização do MST. Compreendi então todo o absurdo da situação que se abateu sobre nós. Entendi, de repente, os elos entre aquelas coisas misteriosas, o descaso (na melhor das hipóteses) e a perseguição daquela que deveria ser a nossa proteção - a Justiça!!!

Paranóia? Tenho todas as provas, documentos em cartório, posso mostrar as cicatrizes dessa desgraça que se abateu sobre uma família que apenas queria ser feliz...

Perdi tudo, não tenho mais casa, vivo apertada num apartamentozinho em Goiânia, onde mal posso trabalhar. Meu filho - agrônomo, pós-graduado, fluente em inglês - é agora vendedor de carros. E está feliz, simplesmente porque escapamos com vida - que é um "direito" previsto na Constituição.

Meu casamento de 40 anos acabou. Meu marido, desde que se formou em 1954 na ESALQ (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, da USP, em Piracicaba) só tinha um sonho: sua fazenda. Não resistiu às agressões e às humilhações. O peso das injustiças desabou todo sobre ele e desenvolveu uma síndrome bipolar (psicose maniaco-depressiva). Ele não soube reagir, não soube atirar, não soube conservar o que tinha.



Estados Unidos e Europa. Tenho o prazer de dar aulas a grupos realmente interessados e enfrento o "stress" de ter que explicar a inflação, a destruição da Amazônia, a violência etc., a pessoas que faziam perguntas até por delicadeza. Pareciam preocupadas com uma "very nice person" (pessoa muito simpática) sofrendo tanto

Na realidade, não havia sofrimento. Vida dura, sim. Imagine que, em 1986, quando nos mudamos para lá, não havia luz elétrica - a cidade contava apenas com um gerador. Não havia man-

los fundos". De bicicleta ou a pé, eles iam até o Retiro da Pompéia, acampavam nas casas ou curral (para que baracas de lona?) e, de lá, perpetravam as barbaridades que só quem as viveu pode avaliar. Impossível imaginar.

Tenho um levantamento das violências de cada mês. Nessa diabólica tática de agir pesadamente uma vez por mês e manter o clima de terror pelo resto dos 30 dias, pode-se detectar a mão de um movimento organizado.

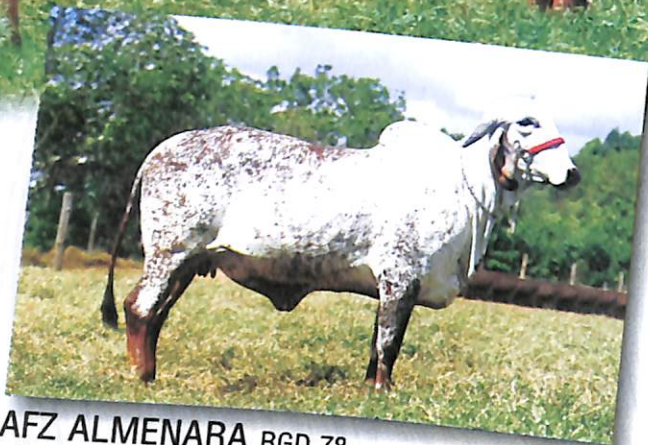
Cito alguns exemplos: meu marido recebeu um tiro no rosto (está escrito

GIRPO de A a Z



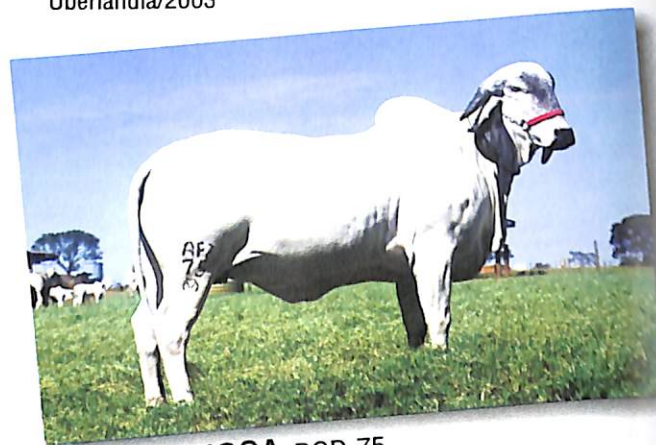
AFZ MERÚ RGD 172

- Camp. Júnior Menor e Grande Campeão Tupaciguara/2002.
- Camp. Júnior Menor e Grande Campeão Itumbiara/2002
- Camp. Júnior Menor e Res. Grande Campeão Rio Verde/2002
- Camp. Júnior Menor e Grande Campeão Goiânia - Outubro/2002
- Camp. Júnior Maior e Grande Campeão Goiânia - Maio/2003
- Camp. Touro Jovem e Grande Campeão Tupaciguara/2003
- Camp. Touro Jovem e Grande Campeão Campina Verde/2003
- Camp. Touro Jovem e Grande Campeão Rio Verde/2003
- Res. Camp. Touro Jovem 1°. Expoleite Brasil Uberaba/2003
- Camp. Touro Jovem Uberlândia/2003



AFZ ALMENARA RGD 78

- Campeã Novilha Maior e Grande Campeã - Itumbiara/2002
- Campeã Novilha Maior e Grande Campeã - Rio Verde/2002
- Campeã Fêmea Jovem - Goiânia Outubro/2002
- Res. Campeã Fêmea Jovem - Goiânia Maio/2003
- Campeã Fêmea Jovem e Grande Campeã - Tupaciguara/2003
- Campeã Fêmea Jovem e Grande Campeã - Campina Verde/2003
- Campeã Fêmea Jovem e Grande Campeã - Rio Verde/2003



AFZ ODALISCA RGD 75

- Res. Campeã Fêmea Jovem - Tupaciguara/2003
- Res. Campeã Fêmea Jovem - Campina Verde/2003
- Res. Campeã Fêmea Jovem e Reseservada Grande Campina Verde/2003



AFZ PALADINO RGN 251

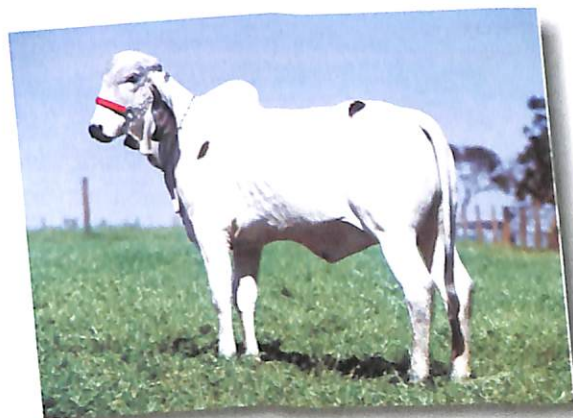
- Camp. Júnior Menor Goiânia/2003
- Camp. Júnior Menor Tupaciguara/2003
- Camp. Júnior Menor Campina Verde/2003
- Camp. Júnior Menor e Res. Grande Campeão Rio Verde/2003
- Camp. Júnior Menor 1°. Expoleite Brasil Uberaba/2003
- Camp. Jr Menor e Res. Grande Campeão Uberlândia/2003



- AFZ BARBIE RGN 316**
- Campeã Bezerra - Tupaciguara/2003
 - Res. Campeã Bezerra - Campina Verde/2003
 - Res. Campeã Bezerra 1º. Expoleite Brasil - Uberaba/2003
 - Campeã Bezerra - Rio Verde/2003
 - Campeã Novilha Menor - Uberlândia/2003



- AFZ CARDEAL RGN 308**
- Camp. Bezerra - Tupaciguara/2003
 - Camp. Bezerra - Campina Verde/2003
 - Camp. Bezerra - Rio Verde/2003
 - Camp. Bezerra 1º. Expoleite Brasil - Uberaba/2003



- AFZ MARIPOSA RGN 305**
- Res. Campeã Bezerra - Rio Verde/2003

*Gir Puro
que produz leite.*

Querência Kathiavar

ARNALDO JOSÉ FRIZZO FILHO

Fones: (34) 3218-0841 / 3218-0800

E-mail: arnaldofrizzo@braspelco.com.br

Contato: Virgílio Matos de Brito

Fones: (34) 9971-7660 / 3227-0825 - Uberlândia MG

E-mail: virgilio@uber.com.br

Eu que não fui abençoada com nenhum distúrbio - talvez o único meio de alguém se sentir bem neste país - estou tentando me organizar para morar nos Estados Unidos, onde tenho minha reputação como professora de arte. Nossa única saída é sair deste Eldorado...

A razão desta carta? Tenho dois netos, filhos das duas filhas que moram em São Paulo (uma é engenheira, outra é médica). Na cidade grande tudo é violento, mas não é uma violência pes-

soal, dirigida, como essa que apontaram contra nós. Na cidade, a violência é gratuita, às vezes até sem ódio. A violência contra nós, planejada cuidadosamente para nos atingir e liquidar, resultou de um ressentimento, terrível e aleatório. Coisa diabólica, por si só.

Gostaria que meus netos soubessem que a avó não se deixou abater...

Marô de Freitas - Caixa Postal 197,
CEP:74001-970 - Goiânia, GO.
(in GAZETA DO POVO, Curitiba-PR)

Você sabia...?

...que a cidade do Rio de Janeiro era construída sobre pântanos e manguezais e, na Tijuca, existiam apenas fazendas de café? No final do século XIX, o imperador D. Pedro II mandou replantar árvores nos antigos cafezais e o local tornou-se conhecido como Floresta da Tijuca. As fazendas cafezeiras desapareceram e a cidade ocupou seu lugar.

Panorama

Shefa aplica nova tecnologia em leite light

Chega ao mercado o Shefa Premium Light, leite longa vida saboroso, apesar de conter apenas 0,5% de gordura. O produto é resultado de uma tecnologia inédita no país importada da Suécia pela Shefa, a primeira empresa brasileira a utilizar na produção de leite um novo processo de bactofugação com altíssima velocidade.

A tecnologia tem como base uma centrifuga onde o leite gira a 5000G, cerca de 1.000 vezes mais veloz do que um carro de Fórmula1. O processo permite a produção de um leite ainda mais puro e uma bebida também muito mais saborosa. A técnica, segundo o gerente comercial, Pedro Ribeiro, segue uma tendência em expansão na Europa e nos EUA.

"Essa é a tecnologia mais avançada na produção de leite de alto padrão de qualidade disponível no mercado", afirma. O Light é o segundo produto da linha Premium. Há cerca de três meses, a Shefa lançou o Shefa Premium, também submetido à centrifugação de 5000G e com 3,8% de gordura. Numa consulta aos consumidores, a Shefa

não só constatou a aprovação do produto como detectou uma demanda por similar com menor teor calórico."A dona-de-casa quer o leite com mais gordura para as crianças e o light para ela e o marido", afirma. A vantagem é que apesar de ter apenas 0,5% de gordura, o Premium Light continua saboroso.

O lançamento da linha Premium faz parte da estratégia da Shefa de expandir os negócios no interior e em especial na capital paulista. Localizada em Amparo, a 50 km de Campinas e líder de venda de leite longa vida na região, a Shefa já produziu no primeiro semestre deste ano cerca de 12% mais do que em igual período do ano passado. "Essa é a média de crescimento não só no segmento de leite, como nas demais linhas de produção da empresa", diz o gerente.

Seguindo uma tendência de diversificação, a Shefa lançou nos últimos anos achocolatados, isotônicos, café, manteiga, chá e até uma linha de bolo



"Todo Leite Desnatado é Light"

Você sabia...?

... que a aproximação do Homo sapiens com o leite ocorreu provavelmente com as cabras? Este fato está testemunhado em desenhos rupestres, datados de 20.000 a.C., nos quais as cabras são representadas como animais comumente caçados. Existe uma controvérsia se este fenômeno teria ocorrido na Mesopotâmia, por volta de 10 mil anos atrás, ou mais a leste, na Ásia.

Frase

"Ao invés de corrigir o solo melhor seria corrigir o 'moderno fazendeiro'".
(Alexandre Carvalho)

Ditado sertanejo

Bebe água quem sapo cria na barriga.

Você sabia...?

... que os mosquitos preferem sangue de vaca do que sangue humano?

Você sabia...?

... que é frequente a vaca cortar a língua quando está pastando? Apesar disso, nunca fica infectada.

Sabatina

A vaca precisa comer o quê para produzir leite?

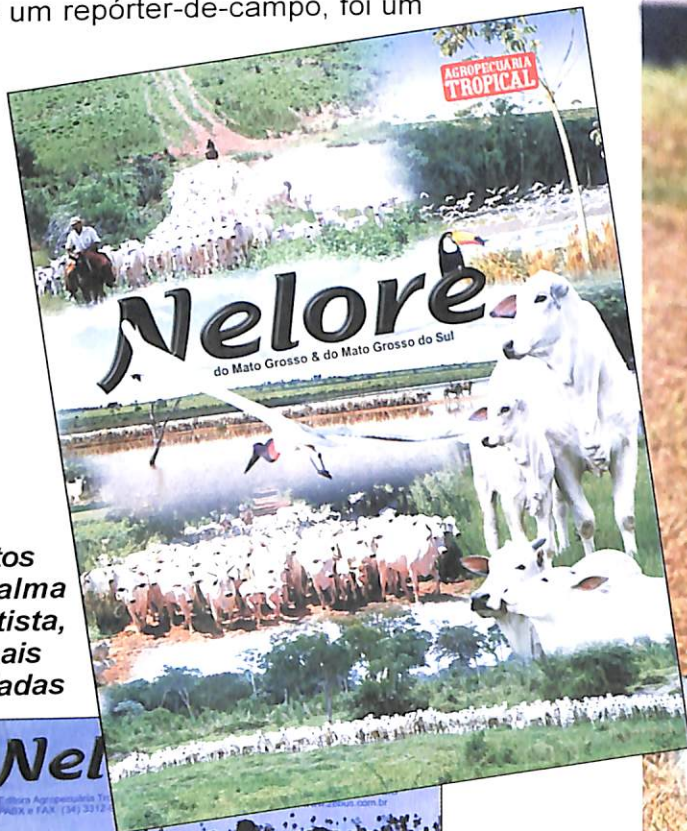
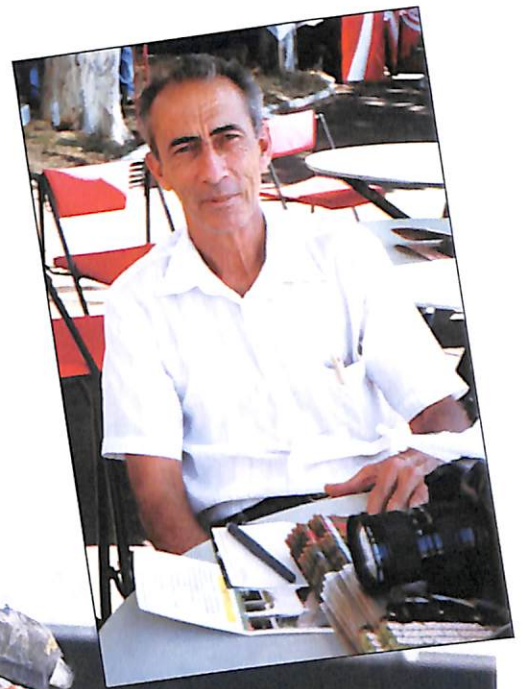
A vaca precisa de 2,5 gramas de cálcio e 1,8 gramas de fósforo para produzir cada litro de leite. São os minerais mais importantes.

O Nelore perdeu Rubinho

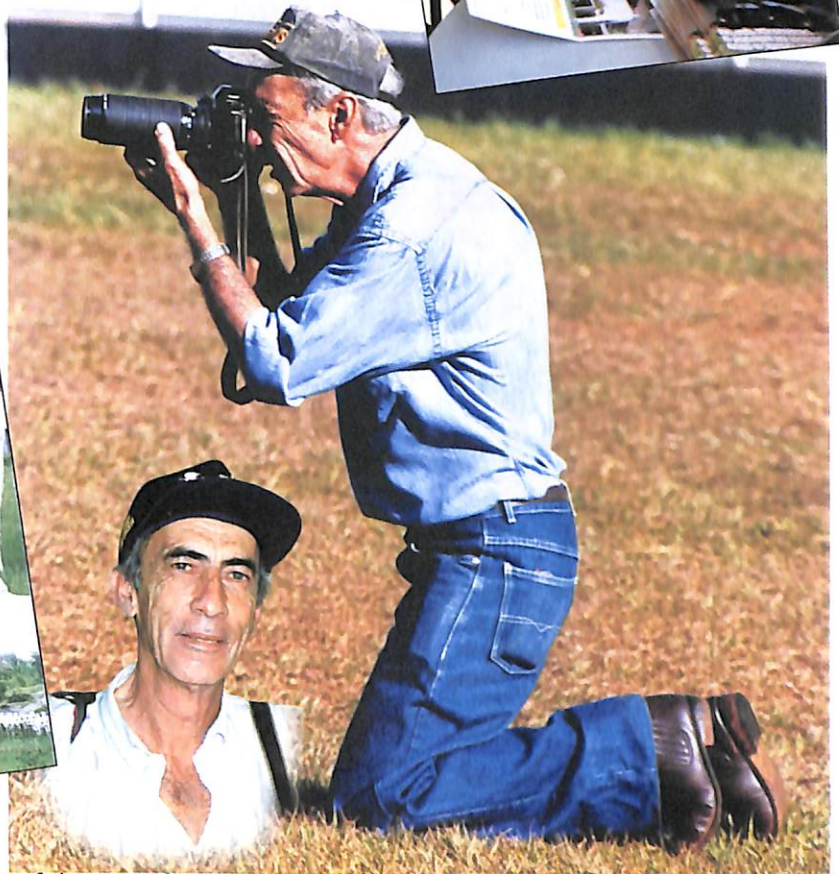
Rubens Alves Sales fez sua escolha há muito tempo: iria retratar o melhor Nelore do mundo. Nunca houve tamanha dedicação de um fotógrafo a uma única raça! Pode-se dizer que a moderna beleza do Nelore deve muito a Rubinho, com sua lente mágica, que foi incentivando novos criadores há mais de 30 anos.

Rubinho foi mais que um retratista e um repórter-de-campo, foi um

amigo dos neloristas, um profundo conhecedor dos detalhes que compõem a beleza milenar do Nelore. Seu arquivo foi se multiplicando, somando os melhores animais que surgiam nas exposições. Ao mesmo tempo, eternizava cenários grandiosos do Nelore nos campos brasileiros.



Fotos com alma de artista, jamais igualadas



Rubinho foi a grande contribuição de Uberaba para a arte de bem mostrar o Zebu brasileiro! Na história do Zebu, não houve um repórter-de-campo que tivesse tamanha dedicação e seguisse a mesma linha, durante mais de 30 anos, acompanhando os próprios criadores em cada sucesso alcançado.

Ao mesmo tempo, cultivava uma paixão intensa pelas terras do Mato Grosso do Sul, onde palmilhou cada quilômetro à cata de boas ilustrações. Ali, no Mato Grosso do Sul, todos os criadores são seus amigos. Ali brotam fotos maravilhosas que encantam o país inteiro. As boas fotografias são o grande estímulo para o pecuarista moderno. São elas que levam a imagem para

todos os quadrantes e conservam a beleza para a eternidade. Uma boa foto não tem preço!

O trabalho de Rubens Sales destacou-se ao ilustrar os quatro volumes do livro "Nelore: a vitória brasileira" e também está presente em centenas de revistas. Deixa o cenário com mais uma obra quase completa: o livro "O Nelore do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul", que está previsto para distribuição em 2004. Será sua grande obra!

Toda homenagem a esse herói do campo é merecida, pois ele nunca a pediu, mas foi ele que ergueu a glória de dezenas de grandes marcas da atualidade, com seu talento de saber como fotografar um bom Nelore.

Touro Zebu e produção de leite

Sebastião Teixeira Gomes

Em razão da recente crise do mercado do leite, causada pela significativa queda do preço recebido pelo produtor, alguns produtores mudaram o programa de cruzamento de seus rebanhos, utilizando touros das raças Gir, Guzerá e até mesmo Nelore.

Tal procedimento tem sido considerado um retrocesso tecnológico, capaz

reduza, significativamente, a produtividade do rebanho, no futuro, porque ele não dispõe de muita terra para um modelo extensivo, com escala de produção. Além disso, reduzir a produtividade do rebanho significa também redu-

zir as produtividades da terra e da mão-de-obra;

4) O rebanho predominante no país é o de gado mestiço, cuja vida útil produtiva é, em geral, superior a 5 anos. Isto significa que o descarte anual é menos de 20%. Em outras palavras, com o dinheiro da venda de bezerras e bezerros azebuados (que têm bom preço no mercado), compram-se matrizes, especializadas na produção de leite, que farão a substituição das poucas vacas descartadas.

de comprometer a produção futura do leite, dada a menor capacidade de produção das raças Zebuínas.

O desastre previsto poderá não acontecer, pelo menos na grandeza que se anuncia, pelas seguintes razões:

1) Não são todos os produtores de leite que adotaram esta mudança, mas alguns que, pela estranheza da decisão, ganham notoriedade;

2) Mesmo para os que colocam touro Zebu na vacada, não significa que utilizarão as crias para produzir leite. Poderão vender os machos e as fêmeas azebuadas para serem recriados como gado de corte, comprando matrizes para substituir as vacas descartadas. Nesse caso, aumenta-se a demanda de um mercado muito promissor, que é o de matrizes leiteiras. A racionalidade econômica do produtor recomenda produzir leite com vacas que têm capacidade de resposta. Ainda que, eventualmente, produzam abaixo do potencial, elas devem ter capacidade de resposta, para serem lucrativas;

3) É pouco provável que o produtor

Há pouco tempo, estudei a economia da produção de leite do Sr. Belmiro de Almeida, cujos resultados reforçam os argumentos anteriores. A propriedade localiza-se em Abaeté (MG) e tem apenas 34 hectares. É uma empresa tipicamente familiar. Em razão da pequena área, não há recria de novilhas. Todas as crias, machos e fêmeas, são vendidas para pecuaristas de gado de

cria, na região. O dinheiro da venda de bezerros e bezerras é mais do que suficiente para a compra das novilhas que entrarão no rebanho.

Alguns resultados:

1) Em 2001, foram produzidos 299.300 litros de leite, sendo 3.938 litros/total de vacas/ano (vacas em lactação mais falhadas).

2) Margem bruta (renda bruta menos custo operacional), equivalente ao valor de 9.479 litros de leite/mês.

3) Taxa de retorno do capital imobilizado em benfeitorias, máquinas e animais de 14,17%, ao ano, e de 10,46%, considerando o capital imobilizado em benfeitorias, máquinas, animais e terra. São resultados expressivos que comprovam a viabilidade do modelo. Produz-se muito leite e é lucrativo.

Sebastião Teixeira Gomes

– é Professor titular da Universidade Federal de Viçosa. (Dados de 25.02.2002)

Você sabia...?

... que na mitologia hindu existem muitas citações de preparados à base de leite, na mais remota antiguidade?

Frase

“Pensar que o sucesso de hoje está garantindo o seu futuro é a melhor maneira de iniciar o declínio de sua carreira”.

(Arthur Bender)

Responda bem depressa

No calor, os espermatozoides diminuem a velocidade?

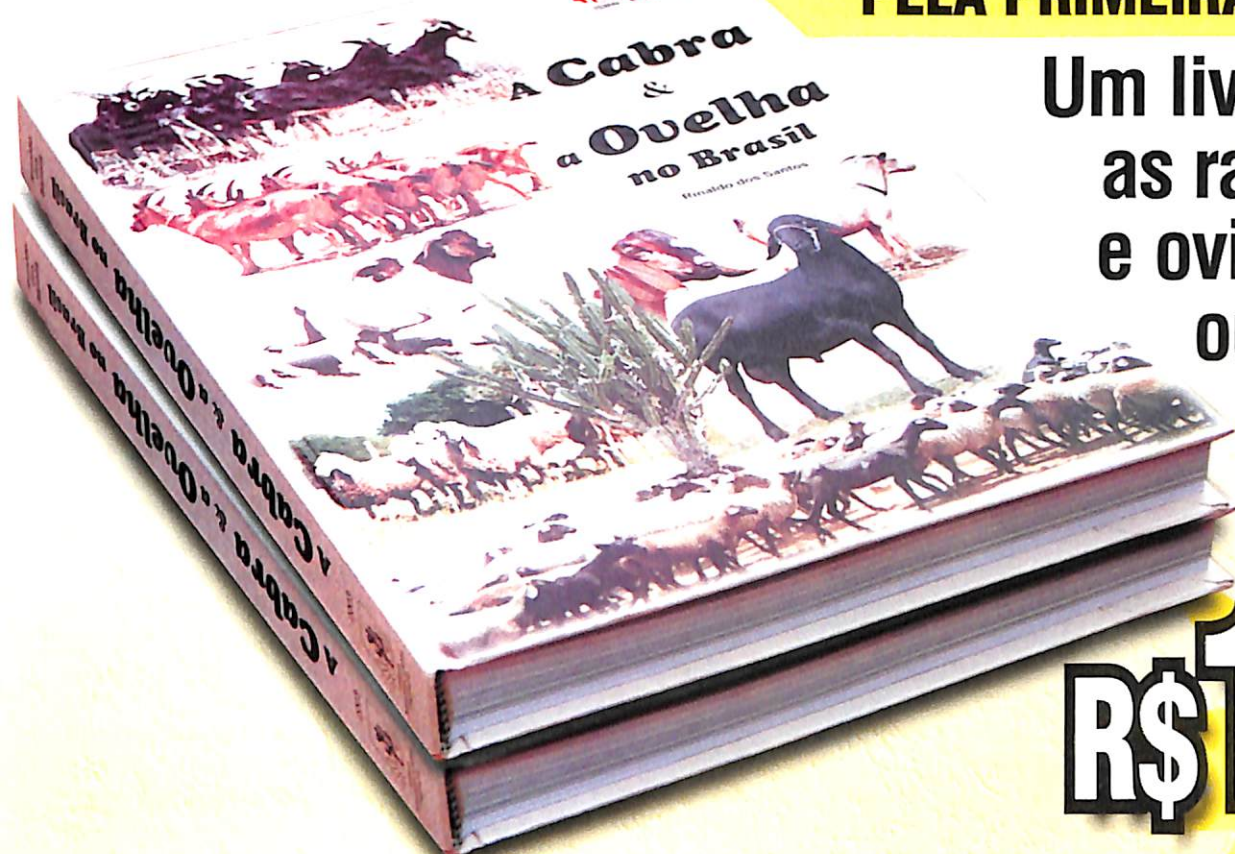
R – Não, necessariamente. Mas o organismo produz menos espermatozoides.

LANÇAMENTO



PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Um livro com todas as raças caprinas e ovinas, lanadas ou deslanadas



R\$100,00

ESCOLHA AS FORMAS DE PAGAMENTO

- Cartão de Crédito VISA - Compre pelo site www.revistaberro.com.br
- Depósito direto bancário - Informações com nosso Telemarketing

Fone: (34) 3312-9788 - E-mail: assinaturas.berro@terra.com.br

CONHEÇA TUDO SOBRE AS RAÇAS DO PRESENTE & DO FUTURO

Alcaçuz	Cabugi	Galega	Lacaune	Oxfordshire	Somalis
Alpina Britânica	Caimbé	Graúna	Lambi	Pajeú	Southdown
Alpina Francesa	Canindé	Guariba	Maca	Paraim	Suffolk
Anglo-Nubiana	Carabu	Gurguéia	Mambrina	Parda Alpina	Surrão
Angorá	Cara-Negra	Hampshire Down	Marota	Parda Sertaneja	Texel
Azul	Cariri	Ideal	Mascarada	Piquira	Toggenburg
Barriga-Negra	Chabino	Ile de France	Meísta	Pirenaica	Trindade
Barriga-Negra de Barbados	Chué	Inderal	Merino	Polypay	Tropicana
Barroca	Cocorobó	Ingazera	Merino Nordestino	Rabo-Largo	Uauá
Bergamácia	Colônia	Ipirá	Morada Nova	Repartida	Wiltshire
Bhuj	Corriedale	Jacuípe	Mororó	Romney Marsh	Zebu
Biringinga	Crioula Gaúcha	Jaguaribe	Moxotó	Rúbea	
Boer	Curaça	Jamnapari	Mumbava	Saanen	
Boer Leicester	Damara	Kalahari	Murciana	Santa Inês	
Branca Sertaneja	Dorper	Karakul	Nambi	Savanna	
	Dorset (Poll)	Kinder	Orelha-de-onça	Serrana	

COMPRE O SEU EXEMPLAR

Os dez mitos da criação

A pecuária é eterna e sempre surgirão mitos, principalmente na hora de comprar ou vender. Existem muitos mitos, mas é fácil encontrar os abaixo descritos, no Brasil inteiro.

● 1 - A BOA VACA É UMA VACA BOA PARA QUALQUER REGIÃO - Errado! Não existe uma vaca ideal para todas as regiões. É errado tentar "nelorizar" todos os zebrinos ou "holandezar" as raças leiteiras. Nenhuma raça é completa! A Europa tem cerca de 150 raças, a França tem 49, o Brasil poderia ter 100, no mínimo! A diversidade de raças é o grande patrimônio genético de uma nação! Existe a vaca certa para cada região ou cada situação.

● 2 - SE TEM SANGUE IMPORTADO, É BOM - Errado! A rigor, o Zebu do Brasil já ultrapassou a média do gado da Índia, em produtividade. Por conta do "mito do importado", o Gir decaiu, o Guzará tornou-se heterogêneo e existe muito gado de péssima qualidade por aí. O mito do importado não fez bem nem ao Zebu, nem ao gado europeu. É necessário saber separar o joio do trigo! A questão do "importado" é apenas uma "moda" lucrativa para alguns. A pecuária básica do Brasil já está pronta, bastando apenas importar e exportar sêmen de animais provados, tendo em vista a globalização genética, sem propagar modismos. Só isso!

● 3 - A VACA BOA SURGE POR ACASO - Errado! Não existem milagres na seleção. Apenas esforço e paciência. A abnegação do selecionador, sim, produz bons frutos, sempre. Bom selecionador é aquele que apresenta boas vacas, produzidas pela tradição seletiva! Só um zootecnista suspeito fala em produtos nascidos por mutação! Enfim, atrás de cada mutação há sempre uma

grande chance de enganação!

● 4 - A VACA DE BONS PULMÕES TEM MEMBROS RETOS ATÉ O SOLO - Errado! Os membros anteriores retos até o chão, quando vistos de frente, indica animais próprios para terrenos baixos. Esses animais sucumbem quando enfrentam terrenos acidentados. Por serem de terrenos planos, apresentam formidável caixa torácica. O exemplo são os taurinos mais comercializados no mundo. Os taurinos de montanhas são pouco exportados. Além disso, a Zootecnia diz que membros retos, em região de membros oblíquos, indicam possível diminuição da fertilidade, por conduzir facilmente ao tipo leonino.

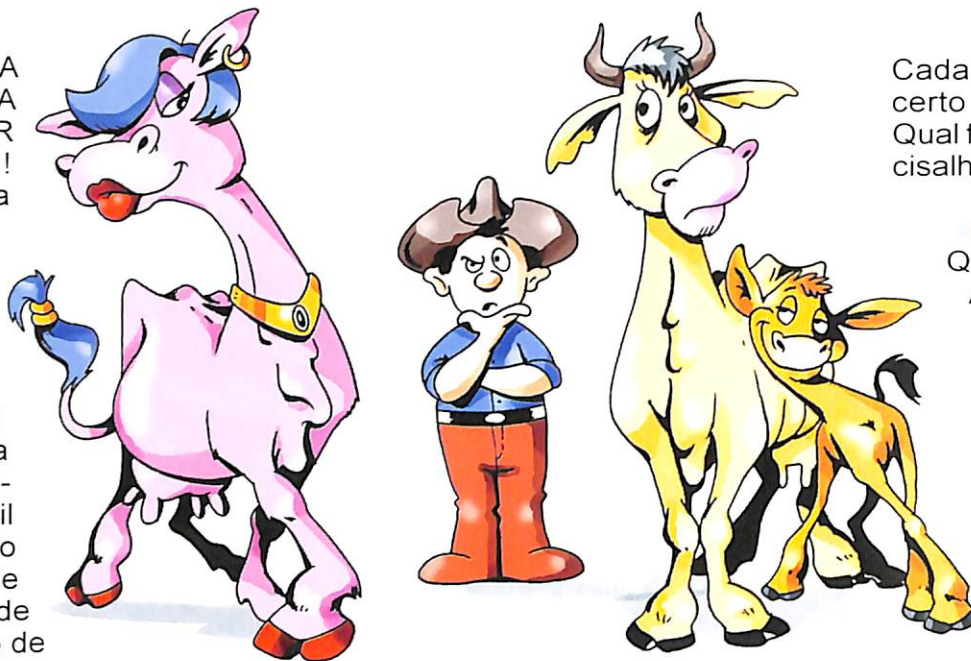
● 5 - A VACA TEM QUE SER GRANDE - Errado! É a ecologia que determina o tamanho ideal do animal. O Jersey é pequeno, mas vale uma fortuna, quando criado no lugar certo! O tamanho tem a ver com o rendimento das pastagens e com o manejo geral da propriedade - só isso! Milhares de vacas grandes morreram na beira de açudes secos nordestinos, ou nas pastagens ressequidas do Centro-Oeste...

Cada tipo de capim suporta um certo peso: essa é a realidade. Qual fazendeiro conhece a taxa de cisalhamento de suas pastagens?

● 6 - A VACA BOA É A VACA QUE PRODUZ LEITE - Errado! A vaca que é boa leiteira pode ser um desastre onde é impossível realizar a ordenha, ou onde não exista mercado para o leite. É preciso escolher entre criação de vacas leiteiras, vacas de corte, ou vacas de dupla aptidão. O importante é sempre ter uma "linhagem mais leiteira" para melhorar o desempenho das vacas nessa direção, quando necessário.

● 7 - A VACA BRAVA É SEMPRE RUIM PARA A FAZENDA - Errado! Ela pode ser excelente nas fronteiras selvagens onde abundam os predadores. Um fazendeiro perdia quase 300 cabeças/ano, mas a introdução de sangue Guzará, de linhagem bravia, afugentou as onças e, hoje, a propriedade é saudável e lucrativa. Os primeiros Nelores que chegaram ao Pantanal ficaram famosos por serem quase feras, devido à falta de manejo, e - mesmo assim - todos adotaram a nova raça. Justamente por serem mais silvestres, as vacas bravas são indicadas para as fronteiras agropecuárias, onde podem caber mais de cem milhões de cabeças, no Brasil. Depois das vacas bravas, chegam as mansas!

● 8 - A CONSANGUINIDADE É UM PERIGO - Errado! A consanguinidade apenas aponta as virtudes e os defeitos. O verdadeiro selecionador não foge da consanguinidade. Esta prática, no entanto, exige o "período de sacrifício", em que os animais ruins apresentarão defeitos e deverão ser descartados. Geralmente, os ruins são a maioria e, por isso, o pecuarista comum foge da



Jersey: tamanho não é documento...



consanguinidade como o diabo foge da cruz - corretamente! Consanguinidade é para selecionador e não para criador! Passado o "período do sacrifício", o rebanho poderá evoluir normalmente, somando virtudes.

● 9 - GUARDAR SÊMEN PARA ATENDER AS GRANDES VACAS DO FUTURO - Errado! Para as grandes vacas do futuro haverá os grandes touros do futuro. Como a herdabilidade das mais lucrativas características de corte está acima de 60%, não se justifica o uso de sêmen antigo na vacada geral. Só selecionadores "puristas" podem utilizar sêmen antigo em vacas modernas, pois estarão "recuperando" algumas características importantes,

em linhagens específicas.

● 10 - A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA INDICA A BOA VACA - Errado! Muitas vacas podem não ser boas criadeiras, embora sejam boas parideiras. É comum ouvir que "bezerro no pé é riqueza certa", mas milhares de bezerros não atingem um ano de idade! Além de reproduzir, a vaca precisa ter a habilidade de levar a cria até o desmame, em bom estado. Assim, é melhor selecionar pela Habilidade Materna e não apenas pelo índice de parições. No período seco, as vacas têm que alimentar, e bem, as crias.

CONCLUSÃO: Para touro de milhão... vaca de milhão!

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Garanhuns e as plantas medicinais

O governo estadual implantou um laboratório fitoterápico em 1999 e a Associação do Sítio Mochila, composta por 400 famílias, produz mais de 20 tipos de medicamentos naturais, alcançando uma renda mensal em torno de R\$ 2 mil. Após começar a fabricar os remédios naturais e comercializá-los junto a prefeituras municipais, a comunidade em que vive conseguiu recursos suficientes para a construção de casas populares. Os produtos manipulados nos laboratórios rurais, além de eficazes, custam no máximo R\$ 2,00. Isso representa uma grande economia para nossa cidade, como afirma o Secretário de Saúde de Brejão, Zenício Oliveira.

● Carne: mercado americano à vista

Em 2004 o Brasil deve começar a exportar carne para os EUA. A previsão é do diretor do Conselho Fiscal da Farsul, Rafael Saad, que esteve em Chicago, onde participou de encontro com a Associação dos Importadores de Carne dos EUA (Mica). A abertura do mercado é inexorável. Eles só esperam o sinal verde da legislação norte-americana. Preocupados com o bioterrorismo, revela, o governo dos EUA estabeleceu uma série de restrições e requisitos para a aquisição de produtos estrangeiros, principalmente do setor primário.

● Cooperação com a China

O secretário de Defesa Agropecuária, Maçao Tadano recebeu em novembro o governador da província chinesa de Ningxia Hui, Ma Qizhi, e uma comitiva oficial para examinar acordos de cooperação agrícola entre os dois países. A missão chinesa, de sete técnicos, além de apresentar palestras sobre a província de Ningxia Hui, conhecerá os trabalhos desenvolvidos pelas secretarias de Defesa Agropecuária (SDA) de Política Agrícola (SPA) e de Apoio Rural e Cooperativismo (SARC). A comitiva aproveitou para conhecer a Embrapa Cerrados, que desenvolve experimentos nas áreas de manejo e conservação de solos e cultivo de frutas tropicais.

Panorama

Presidente vê aberração nos assentamentos

Em entrevista ao jornal gaúcho Zero Hora, o novo presidente do INCRA, Rolf Hackbart, destacou que está conhecendo "aos poucos" a situação herdada. Mas não contém a má impressão que teve ao avaliar os números: "83% dos assentamentos não têm luz. Foi o que mais me chocou. E mais de 80% não têm estradas para escoar a produção". Então, assentamentos para quê?

Você sabia...?

...que o colostro pode ser substituído? Equivale a 1 ovo batido em 300 ml de água, com 1 colher (de chá) de óleo vegetal e 600 ml de leite integral. Três vezes ao dia.

Você sabia...?

... que, antes, a única maneira de avaliar um espermatozóide era pela análise de sua forma e sua velocidade? Agora, foram identificados 3.000 códigos de RNAmensageiros, que são os intermediários entre o DNA e a produção de proteínas essenciais ao embrião.
(Univ. Wayne State Detroit, USA)

Você sabia...?

... que todos os cachorros-quentes consumidos pelos americanos em 1 ano, colocados em fila, formariam uma "ponte" que daria 2 vezes a distância da Terra até à Lua?

PASTOS PARA REGIÕES SECAS

Lourenço Paz de Sena

A invasão primária dos sertões pelos vaqueiros, criando currais de gado, foi o contato inicial dos homens que partiram da Europa para demarcar e invadir novas terras. Os bovinos permitiram aos bandeirantes firmar os pés nas novas glebas invadidas. A história oficial pouco tem de real.

No início houve o contato amistoso entre os visitantes e os habitantes primitivos. A seguir, a agressão, a invasão e o genocídio. Baseada em escritos do padre Vieira, Ana Miranda escreve no romance "Boca do Inferno" (página 48 da 1ª edição pela Cia das Letras) que os colonizadores "devido à cobiça, principalmente dos maiores da terra, mandavam fazer entradas pelo sertão e guerras, quando se traziam índios cativos em cordas. Faziam-lhes tormentas, como atar 10 morrões nos dedos das mãos de um chefe de aldeia para que lhes desse escravos, dizendo que o deixariam arder enquanto não lhes desse. Tiravam as mulheres casadas das aldeias e punham-nas a servir em casas particulares, sem jamais rever os entes queridos. Viviam os cativos em péssimas condições, ocupados nas cruéis lavouras de tabaco; não tinham tempo de trabalhar suas roças nem recebiam alimento, com o que eles, suas mulheres e filhos pereciam de fome... Em 40 anos

(no século XVII), foram mortos ou destruído, na costa e nos sertões, mais de dois milhões de índios e mais de quinhentas povoações" - uma média de 50 mil índios mortos por ano.

As invasões do império anglo-americano, em número de mortes são insignificantes em comparação à invasão dos brancos bárbaros contra um povo que resistia à invasão de suas terras.

A violência não foi só contra os índios. Os colonizadores não se preocuparam com a exploração e manejo das terras do clima tropical, e aqui passaram a trabalhar como se estivessem no clima temperado da Europa. Na Europa não há secas como aqui, no semi-árido nordestino. Lá os fotoperíodos (duração da incidência da luz solar sobre a terra) são menores, o clima não é quente e seco como aqui. Lá os desmatamentos não tiveram os efeitos que tiveram aqui. Lá o clima temperado não destrói a matéria orgânica responsável pela conservação de parte da umidade no solo, como os ventos quentes e longos fotoperíodos daqui.

As grandes pastagens descobertas ou solteiras como se faz na Europa e como podem ser feitas nos Estados do Sul não são adequadas ao clima do sertão nordestino. Os coloni-

zadores aprenderam que o ambiente com aspecto de secura era um campo de pecuária e de lavouras resistentes às secas, mas séculos depois as pastagens não evoluíram; não se adequaram ao clima.

O modo de pensar, de sentir e de trabalhar do rurícola é o resultado de uma continuação histórica, da herança do passado, do segregamento em que viveu, do grau de conhecimento e da imitação assimilada de outras sociedades. Imitação essa, muitas vezes inadequada e não adaptada às nossas necessidades.

Nas primeiras décadas do século passado, os agrônomos começaram a perceber que os pastos arbóreos ou o consórcio de forrageiras arbóreas com o capim eram mais adequados à pecuária do semi-árido. Essa idéia tem andado com muita lentidão, devido à pouca divulgação, à nossa herança étnica e ao baixo nível cultural do nosso rurícola. Alguns têm dinheiro, mas poucos têm cultura que possibilite perceber as necessidades da evolução.

O pasto arbóreo não é coisa nova, no Império Romano já era utilizado, a França utiliza-o desde o século XVIII. A Espanha, a Arábia, a Tunísia e outros países que possuem regiões secas também fazem isso há muito tempo.

Aqui, no Nordeste, os agrônomos Guimarães Duque, Guilherme de Azevedo e Pimentel Gomes, já na década 30, começaram a despertar para este importante assunto. Num trabalho de Guilherme de Azevedo, denominado "**Pastos Arbóreos**", publicado em 1953, o autor cita trecho de uma carta que recebeu de um fazendeiro do Piauí, onde está escrito: "Desde 1925 venho alimentando meu gado nos períodos de seca, com angico-branco, canafistula e outras árvores forrageiras de menor porte, próprias da região. Em minha fazenda, tenho cerca de 3 500 pés de angico-branco, dois mil dos quais utilizados na alimentação do gado. Susten-





com o capim buffel. Uma outra forma racional de formação de pastagens na caatinga é o desmatamento seletivo em faixas alternadas de 20 metros por exemplo, e de comprimento que facilite o manejo dos animais, ficando uma faixa com árvores e arbustos forrageiros, em consórcio com o capim, e outra coberta com a caatinga nativa. De preferência no sentido norte a sul, para o capim ficar mais sombreado pelas faixas de caatinga pela manhã e pela tarde, sofrendo menos com a ação do sol. A parte arborizada, além de alimentar os ani-

mais quando o capim estiver seco, protege-o do excesso de sol e dos ventos quentes, além de produzir matéria orgânica que mantém a umidade do solo por mais tempo, dando vida mais longa ao pasto.

Como vantagens do pasto arbóreo, podem ser citadas: alimentação de maior número de animais por unidade de área, melhor eficiência do pasto durante as secas, cultura perene, que não corre o risco de destruição total pelos animais, contribui com a conservação do solo devido à reciclagem de nutriente com os galhos e folhas que caem naturalmente, proporcionam sombra aos animais. Os animais na sombra pastam melhor, aumentando o ganho de peso e a produção de leite. Além desses e outros benefícios, fornecem mourões, estacas e lenha para o consumo da fazenda. No caso da algarobeira e da leucena, a qualidade do capim é melhorada pelo nitrogênio que elas captam da atmosfera e fixam no solo pela ação de microorganismos simbióticos do sistema radicular destas plantas.

Optando-se pelo plantio de forrageiras exóticas, a algarobeira pode ser plantada no espaçamento de 10x10 metros, ou 10x15 m. A leucena no espaçamento de 5x5 em consórcio com o capim, e podada em altura que possa ser alcançada pelos animais, como 1,50 m, por exemplo.

A prática de pastagens arbóreas é o caminho mais seguro que o homem do campo deverá seguir para resolver dois grandes proble-

to 270 cabeças de gado durante a seca, que se mantêm sempre com bom aspecto... A ração média é de um pé de angico para cada 10 animais. Só utilizo árvores adultas para não prejudicar a cultura. Forneço a ração no local, decotando os ramos para não prejudicar o desenvolvimento da mesma...

Outros criadores utilizam o angico-branco nativo. Cultura racional ninguém tem feito, a não ser em minha fazenda. Com o plantio racional e intensivo de árvores forrageiras do tipo angico-branco, estaria resolvido, a meu ver, no período das secas, o problema da alimentação dos rebanhos, com uma economia muito grande sobre as demais rações."

É importante observar a visão daquele fazendeiro em 1925. Podemos seguramente concluir que a ignorância é um problema pior que a seca. A pobreza do Nordeste é consequência da falta de vontade política e da incompetência ou despreparo gerencial. É importante observar que, na década de 20, ainda não tínhamos introduzido plantas exóticas mais produtivas ou mais precoces como a algarobeira e a leucena, e já havia um fazendeiro em Buriti do Norte, no Piauí, que já formava pastos arbóreos com plantas nativas e não tinha grandes problemas com as secas.

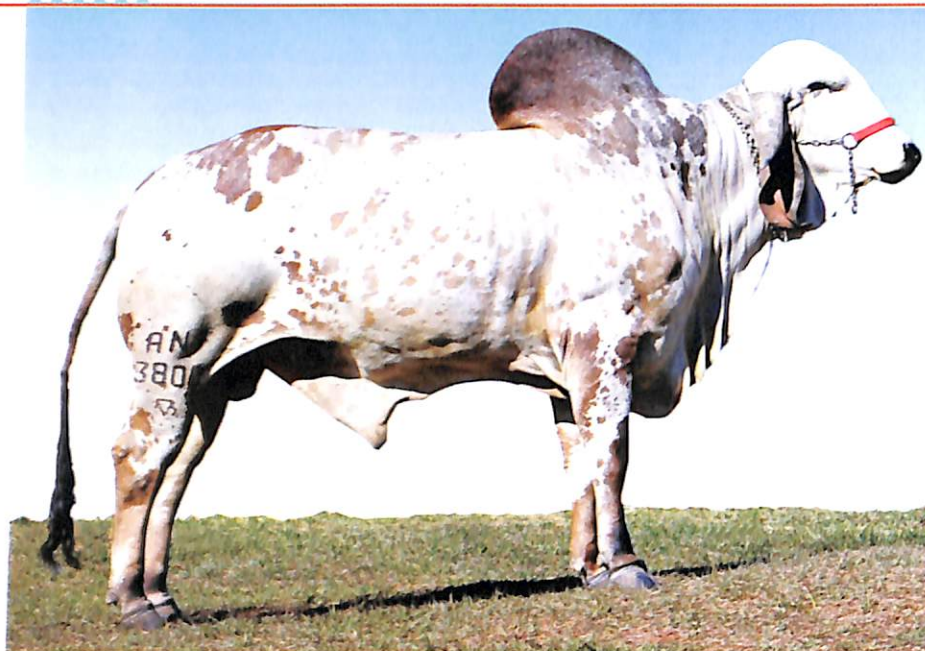
Nas caatingas da Bahia nós temos a quixabeira, o juazeiro, a jurema, o licuri, o ariri, e outras forrageiras nativas de im-

portância econômica. Alguns vaqueiros acusam o juá, fruto do juazeiro, de causar doenças nos animais - do que não se tem comprovação - mas, cortando as árvores sem queimá-las, para a formação de touceiras, contra a folha do juazeiro nunca foi levantada nenhuma suspeita. Outras plantas do semi-árido como angico-branco, quipé, mororó, sabiá, canafístula, camunzé, Ingá, aicó e outras mais, também podem ser aproveitadas, desde que sejam consumidas pelos animais, tenham folhagem abundante e sejam perenifólia, ou seja, que não percam as folhas durante as secas.

Pimentel Gomes recomenda o plantio destas árvores no espaçamento de 5 x 5 m, para posterior poda e formação de touceiras ao alcance dos animais e consorciadas de preferência



Campeões



Guerreiro
(Beduíno da São José X Batalha da São José)



Beduíno da São José

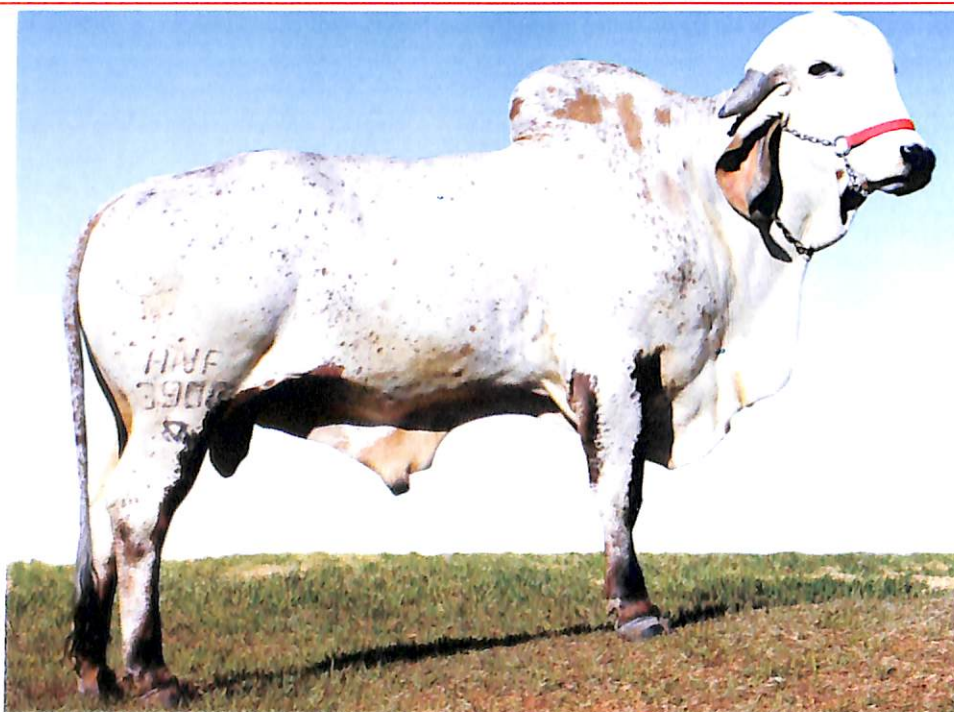
Guerreiro da São José

- Grande Campeão I Expogir Leite Brasil Uberaba (MG) julho 2003
- Grande Campeão Exposição Gir leiteiro de Brasília - DF Setembro 2003
- Grande Campeão 40º Expogoiânia Setembro 2003



Batalha da São José

4.124 kg/leite/dia
em 319 dias
Valor genético:
+ 507.18



Havá TE da São José.
(Bemfeitor X Luma da São José)



Luma da SJ produziu na última lactação
7.245 kg/leite*

* Controle leiteiro oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ)

Havá TE da São José. (Bemfeitor X Luma)

- Campeão Touro Jovem I Expogir Leite Brasil Uberaba (MG) julho 2003
- Campeão Touro Jovem 21ª ExpoBrasília, setembro 2003
- Campeão Touro Jovem 40ª Expogoiânia, outubro 2003

da São José



Herdada da SJ

Gamasonic ZS

Fidalga da SJ

(Baronesa 5.140 Kg/leite/dia
na primeira lactação)

**Grande Campeã
40ª Expogoiânia,
outubro 2003**

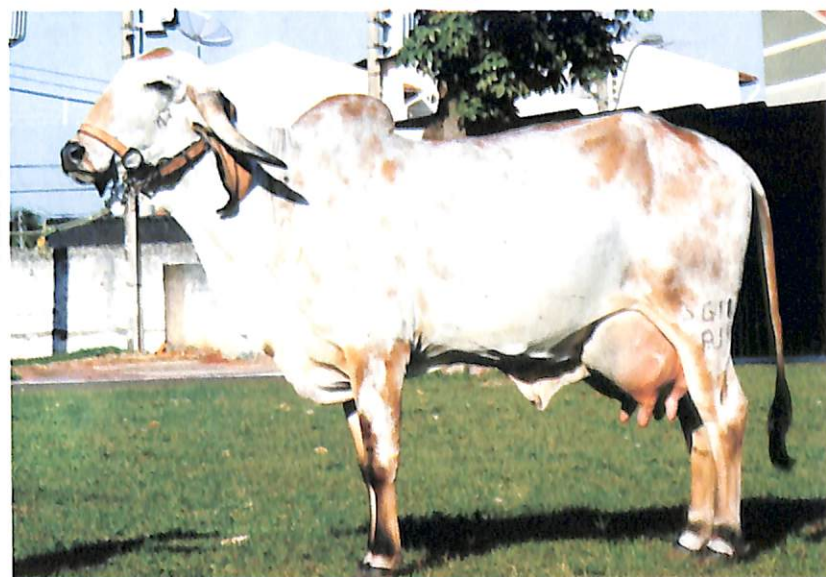


Basiléia da São José

(Virnan da SJ X Galiléia)

Melhor Úbere Adulto

40ª Expogoiânia, outubro de 2003



Evita da São José

(Visual da SJ X Arnan da SJ)

Melhor Vaca Adulta

17ª Categoria Fêmeas de mais de 60 até 72 meses
40ª Expogoiânia, outubro de 2003

**Girolando bom de leite,
com garantia de produção, procedência e sanidade**



A Estância São José
tem o que você
procura para começar,
melhorar, ou ampliar
o seu rebanho de
gir e girolando.



Estância
São José

www.girgirolando.com.br

**São mais de 30 anos produzindo
o melhor gir e girolando do Brasil.**



Alberto Pereira Nunes Filho



Estância

São José

Gir e Girolando

Estância São José

Trindade-GO, Km 30 - 060

Goiânia-GO

Av. Castelo Branco, 4782 - Setor Rodoviário- CEP 74430-130

Fones: (062) 295-5005 - 9971-2161 - 9975-0520

**Vendas de doadoras de embriões,
sêmen, matrizes e tourinhos**



mas: alimentação do gado e reflorestamento, somando-se a estes, a conservação do solo.

Em boletim publicado pelo então IFOCS, posterior DENOCS, em de-

zembro de 1937, José Guimarães Duque escreve: "Apesar de que as correntes modernas tendem a dar a primazia à genética em face da alimentação, eu penso que no Nordeste deve-

mos ser práticos antes de tudo e colocarmos a alimentação em primeiro plano. Os animais em gestação são os que mais sofrem com esta deficiência (de pasto), resultando conforme o grau desta precariedade, em aborto, retenção de placenta, nascimento de filhotes com ossatura defeituosa, bezerras fracas, sem reserva de vitaminas para os primeiros dias de vida, e a diarreia é um sintoma claro.

No Nordeste, onde a pecuária é um fator econômico de primeira grandeza, reina o desconhecimento quase completo da parte dos fazendeiros quanto à alimentação dos animais."

A fenação e a silagem precisam entrar em prática, o que poderá ser conseguido com muita divulgação, demonstração prática nas fazendas, despertando interesses de técnicos e de líderes políticos regionais.

Lourenço Paz de Sena
- E-mail: lpsena@uol.com.br

Panorama

Guzerá: o mais pesado entre todas as raças

No dia 22, o reprodutor Nelore "Keoma SR", de 43 meses, atingiu 1.344 quilos durante pesagem oficial feita em Goiânia pelos técnicos da ABCZ. Keoma, de aproximadamente 2 metros, sagrou-se o touro mais pesa-

do do mundo da raça Nelore. Filho do touro Panagpur com a fêmea Amiga SR, Keoma acumula outra conquista do gênero. Ele foi o primeiro Nelore a passar dos 1.000 kg antes dos 2 anos de idade. Keoma é de propriedade do pecuarista Sebastião Cruvinel



Foto: Márcia Gergori, Publitas

O recorde durou pouco, pois - no

lista de Porto Feliz. Ele deixou para trás o próprio irmão, "Igor", que detinha o título com 1.302 quilos. Agora, Iacob é o reprodutor mais pesado do mundo dentre todos os animais das raças zebuínas. O touro, de seis anos de idade, já é Grande Campeão de várias exposições.

Você sabia...?

...que o primeiro fumante do mundo ocidental foi queimado pela Inquisição? Rodrigo de Jerez, um integrante da expedição de Cristóvão Colombo, foi o primeiro europeu a ver um índio fumando. Jerez levou um pouco de tabaco para a Espanha, secretamente, e costumava fumar num quarto escondido. Um dia, sua mulher o descobriu, achou que estava possuído pelo demônio e o denunciou à Inquisição. Rodrigo foi preso e acabou sendo queimado vivo, na praça.

Sabatina

Quando o boi é abatido no frigorífico, o couro, o chifre, e outras partes além da carne são pagos ao criador de gado?

Não. O produtor recebe pelo peso da carcaça bovina.

"É mais fácil escolher os melhores animais quando submetidos a um ambiente pouco favorável do que separar os piores quando criados em condições muito artificiais".

(A. Collins, Austrália, 1997)

Você sabia...?

... que, na Europa, é comum utilizar sêmen de touro de corte sobre vaca de leite, promovendo a tradicional seleção de touros de dupla aptidão?

EUA: popularidade de dieta protéica carne bovina

As famosas dietas propostas por gurus como Atkins e Agatson estão levando ao aumento das vendas de carnes vermelhas nos Estados Unidos. Estas dietas não fazem restrição à quantidade de gordura presente na carne.



“A carne bovina está de volta”, disse o gerente de uma propriedade de produção de carne bovina - uma das maiores do país -, Paul Genho. “As pessoas estão enjoadas de frango”. O preço da carne bovina tem aumentado muito nos últimos tempos, e o aumento da demanda tem participação nisso. No entanto, as dietas não podem levar todo o crédito deste aumento. O medo causado pelo surgimento de um caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no Canadá fechou as portas de muitos países à carne bovina canadense, de forma que vários distribuidores de carne do mundo todo vieram bater à porta dos EUA. Os dois países são os principais fornecedores de carne bovina oriunda de animais alimentados com grãos, que os consumidores norte-americanos preferem à carne de animais alimentados a pasto. A seca que acometeu parte dos EUA também reduziu rebanhos, de forma que houve uma queda na oferta por causa disso.

A dieta foi lançada por Robert Atkins na década de setenta. O original “A Nova Dieta Revolucionária do Dr. Atkins” ainda é um best seller nos EUA, assim como o recém-lançado “Dieta de South Beach”, de Arthur Agatson. A teoria por trás destas dietas protéicas é a de que o corpo converte mais rapidamente carboidratos em energia pronta para uso, ignorando a energia armazenada como gordura. Esta teoria está auxiliando os produtores de carne dos EUA.

Você sabia...?

... que o colostro pode ser substituído por gamaglobulina bovina? Nem sempre está disponível no mercado.

Você sabia...?

... que o Circo de Moscou tem um grupo de vacas que dançam música Russa? Não apenas isso, mas também jogam futebol.

Carne rastreada é mais valorizada

Os produtores já estão tendo o retorno dos investimentos feitos com a certificação e rastreabilidade dos rebanhos bovinos. A valorização do boi rastreado nos frigoríficos está compensando os custos iniciais de adesão dos pecuaristas ao Sisbov - Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bupalina.

De acordo com o engenheiro agrônomo Luis Alberto Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Criadores, o custo médio do processo de rastreabilidade por animal é de R\$ 4. Ele revela que no momento de venda desta carne com certificação de origem, o valor empregado retorna ao bolso do produtor mais valorizado.

O lucro adicional ainda é considerado pequeno, mas já é o suficiente para constatar que a rastreabilidade não é um gerador de despesas ao criador. Ao contrário, é um indicador de que o mercado já valoriza a rastreabilidade, mesmo considerando que ela ainda não está totalmente implantada no Brasil - afirma Ferreira.

● Minas será auto-suficiente em álcool

“Até 2008, devido sobretudo à expansão da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro, o estado de Minas Gerais será auto-suficiente na produção de álcool e de açúcar”, afirma o presidente do Sindicato do Açúcar e do Álcool de Minas Gerais (Sindaçúcar), Luiz Custódio Cotta Martins. Atualmente, segundo o empresário, o Triângulo Mineiro responde por 65% da produção de cana-de-açúcar no Estado. No ano passado, a produção de açúcar cresceu 13%, atingindo 1,093 milhão de toneladas. Na produção de álcool, a expansão foi de 22,5%, chegando a 776 milhões de litros. “O resultado que estamos obtendo é fruto, principalmente, da expansão da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro”, afirma Martins.

● Cana multiplica preço da terra

As terras no entorno de Uberaba, no Triângulo Mineiro, tiveram uma valorização de 300% nos últimos dois anos. O preço do hectare quadruplicou de R\$ 2 mil para R\$ 8 mil por conta dos pesados investimentos da cadeia de açúcar e álcool naquela região. “Vamos investir R\$ 100 milhões na implantação de uma terceira unidade para a produção de álcool e açúcar no Triângulo. Mas não vamos divulgar o local exato, pelo menos por enquanto, para não haver especulação nos preços das terras”, diz o responsável pela Usina Delta, no município de mesmo nome, Abel de Miranda Uchôa. O Grupo Carlos Lyra já tem duas usinas. O Grupo Tércio Wanderley também está investindo.

● Agronegócio é destaque na balança comercial

O Brasil tem novo recorde histórico mensal na balança comercial. Em outubro as exportações totalizaram 7,5 bilhões de dólares, superando o de setembro/2003, quando as vendas externas somaram 7,2 bilhões. O acumulado até outubro já alcançou o valor exportado durante todo o ano passado, de 60,4 bilhões de dólares.

Carne bovina cresce 3,5% mas precisa melhorar

Os desafios da pecuária brasileira, atividade que movimentará R\$ 55 bilhões por ano, são proporcionais ao seu tamanho. O mercado externo nunca foi tão promissor – este ano o País está assumindo a liderança nas exportações, com vendas de 1,3 milhão de toneladas – e a produção de carne bovina avança a passos largos, tendo crescido 25% na última década, com o respaldo de pesados investimentos no manejo, na alimentação, na sanidade, na genética e na gestão das propriedades. Porém, o País precisa produzir com qualidade para aproveitar as oportunidades, conquistando cada vez mais clientes externos e valorizando o trabalho dos criadores”.

A afirmação foi feita por Constantino Ajimasto Jr., presidente da As-



sociação Brasileira do Novilho Precoces, na abertura do I Seminário Nacional “Produção de Carne Bovina com Qualidade”, realizado em outubro.

“Os indicadores pecuários do Brasil ainda não se equiparam aos do primeiro mundo – especialmente Estados

Unidos e Austrália – mas estão avançando muito, e rapidamente”, complementa Raul Franzolin Neto, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, da Universidade de São Paulo – campus de Pirassununga.

Você sabia...?

... que há mais galinhas do que pessoas no mundo?

Frase

“O gado pequeno alcança maturidade fisiológica mais rapidamente do que o gado grande”.

(H.H. Dickenson, da American Hereford Association)

Você sabia...?

... que - em 1999 - um partido político de extrema direita, na Índia, propôs a criação de muitos asilos para trazerem as “vacas-loucas” da Inglaterra? Tais vacas, mesmo estando seriamente doentes, e com destino certo para morrer, continuavam sendo vacas e, como tal, eram sagradas. O projeto iria equipar muitos navios para transportar as vacas-loucas até os asilos (gosadans) onde poderiam morrer tranquilamente. A proposta foi muito discutida, mas acabou sendo rejeitada.

(in “Índia um olhar amoroso” de Jean-Claude Carrière, p. 434)

Foco

“Modernizar não é sofisticar; modernizar é simplificar”.

(Joelmir Betting)

Você sabia...?

... que as cobras que nascem com duas cabeças lutam entre si por comida? Triste destino.

Sabatina

A vaca criou só por 3-4 meses. O que será que aconteceu?

Ela pode estar com Mastite - um processo Inflamatório desencadeado no úbere do animal. O melhor é procurar um veterinário, pois mastite pode se tornar coisa séria no rebanho.

Kulal, o touro Nelore com mais de 120 mil filhos, completa 10 anos de idade

A pecuária brasileira está em festa. O touro Kulal AJ, maior produtor de sêmen para projetos de produção de carne bovina de todos os tempos – mais de 210 mil doses –, completou 10 anos de idade em setembro. A comemoração é extensiva a seus 120 mil filhos (machos e fêmeas), espalhados por mais de 700 fazendas em todo o território nacional.

Em coleta na Jacarezinho Genetics (Valparaíso, SP), Kulal está no auge de sua forma: pesa 1.160 kg e coleta cerca de 3,5 mil doses de sêmen por mês. Ao final do ano, sua produção de sêmen se aproximará das 230 mil doses. “Kulal é um fenômeno de produção. Tudo que coleta é vendido, o que mostra a força e o potencial do reprodutor para a pecuária brasileira”, infor-

ma Luiz Fernando Boveda, médico-veterinário da Agropecuária Jacarezinho, proprietária de Kulal.

Não basta apenas ao touro produzir grande quantidade de sêmen. Ele tem de ser desejado pelos criadores. E Kulal o é. “Os pecuaristas brasileiros disputam as crias desse reprodutor excepcional porque sabem que estão diante de produtos diferenciados. Kulal está entre os touros que apresentam informações extremamente superiores à média da população”, diz Ian David Hill, gerente da Agropecuária Jacarezinho. “Esse touro fantástico possui excelente performance em avaliações de desempenho produtivo e reprodutivo, sendo positivo em todos os sumários da raça nelore. É, também, um dos reprodutores da raça com o maior nú-

mero de filhos avaliados em todos os tempos (cerca de 14.000 produtos avaliados)”, reforça Lillian Páscoa, zootecnista da Jacarezinho.

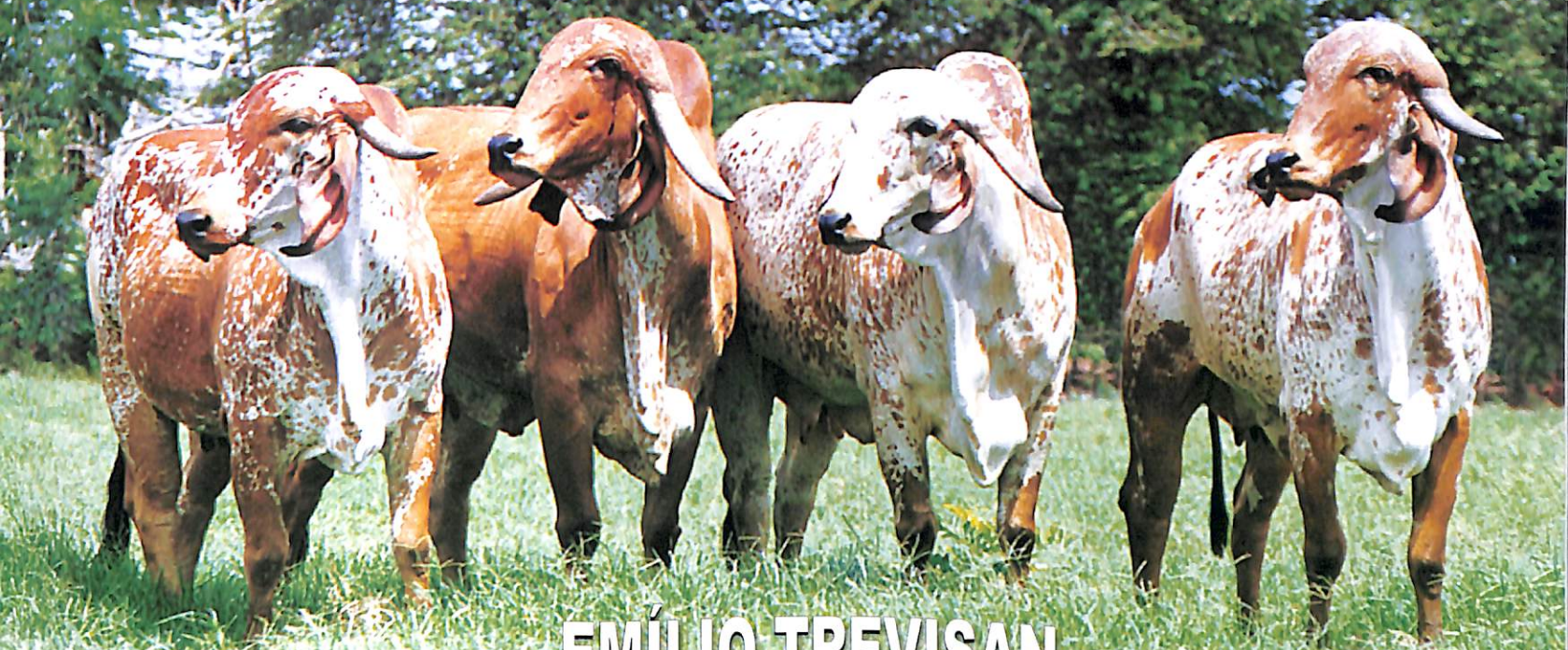
Aos 10 anos de idade, Kulal ganhou status de um dos touros que mais produziu e comercializou sêmen em todos os tempos no Brasil e o maior reprodutor comercial (não registrado em alguma entidade). “É uma verdadeira lenda para a raça Nelore. Esse animal excepcional é o melhor exemplo de que é possível nortear a seleção da raça Nelore para patamares extremamente elevados de produtividade e lucratividade. Por isso é o touro mais avaliado do mundo”, explica Ian Hill.

Informações sobre Kulal AJ e demais touros da Agropecuária Jacarezinho pelo site www.agrojacarezinho.com.br



FAZENDA

SANTA IRENE



EMÍLIO TREVISAN ... Meio Século de Seleção da Raça Gir



Fotos: Jadir Bison

Galileu
Gir Leiteiro de excepcional qualidade.
Sêmen à venda na Sembra

Apolo
Harmonia e equilíbrio racial,
beleza, conformação de carcaça.

Pureza Racial - Produtividade - Performance

FAZENDA SANTA IRENE
Zacarias - SP
Fone: (18) 3694-1039
Dra. Emirene M. Trevisan
E-mail: stairene@terra.com.br

Direção Geral,
contatos, vendas, visitas
Dr. Frederico Navarro da Cruz Neto
Fone/Fax: (17) 226-2816 / 9772-1603
E-mail: fredcruz@terra.com.br

Dinheiro para todos que plantam

Assis Miguel do Couto

Os números do Mapa da Pobreza no Paraná assustam e revoltam - mas não precisa ser assim. Sem dinheiro para os "com-terra" nada se faz.

O governo do Estado do Paraná, por meio do IAPAR (Instituto Agrônomico do Paraná), divulgou o mapa da pobreza no Estado. Mais de um milhão de pessoas encontram-se abaixo da linha da miséria, segundo os critérios adotados pelo programa Fome Zero. Isto representa mais de 10% da população paranaense. O estudo do Iapar aponta, também, que a pobreza paranaense é concentrada e mais dramática em 42 dos 399 municípios do Estado.

Embora a sociedade, a partir desses dados, acorde assustada com a notícia, esta bola já estava, infelizmente, cantada há muito tempo e quem nos legou essa terrível realidade foi o modelo de desenvolvimento adotado em nosso país e em nosso Estado.

Concentração - Na década de 70, enquanto edificava a Cidade Industrial de Curitiba - CIC, a administração do urbanista Jaime Lerner apresentava ao Paraná a face, na época branda, do seu modelo desenvolvimentista — promover o crescimento da região metropolitana, concentrando nela todos os esforços públicos para atração dos empreendimentos privados. Não é à toa que, hoje, Curitiba arrecada mais da metade do ICMS paranaense.

Com uma série de outras medidas nocivas, a política lernista se dedicou a esvaziar o interior do Paraná. Durante suas últimas administrações à frente da prefeitura de Curitiba e do gover-

no do Paraná, Jaime Lerner e seu grupo agravaram a situação, concentrando mais uma vez indústrias, empresas e recursos ao redor da Capital do Estado, em detrimento do interior. O Paraná, que raras vezes teve a oportunidade de ser gerenciado por políticas de crescimento voltadas para o conjunto dos municípios, agora, colhe as drásticas conseqüências da adoção de um modelo equivocado.

Bombardeio - Enquanto o governo federal vem sendo bombardeado por opiniões desfavoráveis à taxa de juros praticada, a sociedade começa a perceber que para semear um modelo de desenvolvimento sustentável, mais justo e solidário, é preciso muito mais do que esperar os juros baixarem. Uma nova retomada da economia passa por iniciativas e ações concretas de promoção do desenvolvimento regional, pela adoção de incentivos e políticas de valorização da pequena empresa, da agricultura e agroindustrialização de base familiar, do acesso à terra, entre outros, que devem ser, inclusive, incentivos diferenciados. Cresce também a consciência sobre o potencial do microcrédito e do cooperativismo de crédito para impulsionar o desenvolvimento local e democratizar a geração de

oportunidades, tornando o crédito mais fácil para os mais pobres.

Cooperativa - Bom exemplo disso é o caso do Sistema Cre\$ol de cooperativas de crédito, para a agricultura familiar, que atua com interação solidária. Sessenta por cento dos seus associados deste sistema nunca tiveram conta em bancos antes. E a Cre\$ol, além de levar o acesso ao crédito a cidades aonde nem banco existia, tornando-se um fator de inclusão social e econômica, consegue, ainda, fazer as operações de empréstimo e captação de recursos dos seus associados com taxas que custam um terço do que é cobrado pelos bancos.

Isso tem uma importância ainda maior se lembrarmos que:

- 40% das cidades brasileiras não têm mais agências bancárias, pois essas se concentram cada vez mais nos grandes centros urbanos;

- No Brasil, 56% da cobertura bancária está situada na região Sudeste, mais especificamente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Já no Nordeste, por exemplo, onde se concentram a maioria dos agricultores familiares brasileiros e onde há centenas de pequenos municípios empobrecidos, estão apenas 9% das agências bancárias do País;

- O sistema oficial de crédito, caro, exige muitas garantias e só atinge uma



pequena parcela dos que efetivamente precisam de crédito; Na safra 2002/2003, o Pronaf só conseguiu emprestar 49,8% dos recursos disponibilizados, pois não há capilaridade no sistema bancário oficial e sua burocracia torna inacessível o crédito para os pequenos.

No ano passado, as 73 cooperativas do Sistema CreSol, que têm 30 mil agricultores filiados, operacionalizaram 34 milhões de reais, entre repasses do Pronaf C e compensações de cheques. Para este ano, há negociações entre o Sistema CreSol e o Banco do Brasil que visam operacionalizar mais que o dobro disso, ou seja, 72 milhões de reais, somando-se às operações do ano passado, mais o Pronaf D e o Pro-

ger. É um volume de recursos que diretamente chega à agricultura familiar e que fortalece a economia dos pequenos municípios.

Na Europa - Há aproximadamente um século, os países da Europa enfrentaram o problema da miséria com ações comunitárias de crédito. Para tentar superar o empobrecimento e o flagelo da fome nos campos e cidades brasileiras, o governo Lula vai apostar pesado no fortalecimento do desenvolvimento regional e local, casado com incentivos de acesso ao crédito, via microcrédito. Este processo seguramente vai incluir milhões e milhões de brasileiros, que, hoje, estão fora de qualquer perspectiva de conquista da

cidadania.

Tal disposição do governo federal é uma demonstração de que não devemos APENAS nos assombrar com números catastróficos, como os divulgados no mapa da pobreza no Paraná. Com vontade política e programas de geração de riqueza, emprego e renda, nosso país conseguirá superar as tristes desigualdades sociais e regionais que os números nos apresentam atualmente.

Assis Miguel do Couto - é deputado federal (PT-PR) e agricultor familiar.

Foi um dos idealizadores do Sistema CreSol e seu primeiro presidente. Título original: "Desenvolvimento regional com democratização do acesso ao crédito"

Conjuntura Econômica

Os contrastes da agropecuária brasileira

Luiz Meneghel Neto

A agropecuária é uma atividade fascinante, mas que ao mesmo tempo consegue aplicar grandes "peças" no produtor rural. No exato momento, em que o Brasil alcança a liderança do mercado mundial de produção de carne bovina, mostrando a pujança do agronegócio, o agropecuarista recebe uma das menores remunerações, em toda a sua história, pelo preço da arroba do boi.

Os valores pagos em média entre US\$ 15 e US\$ 19 - oscilando pouco de uma região para outra do país - estão bem aquém do desejado e contribuem bastante para a redução da margem

de 4,8% na média dos preços pagos. Ou seja, estamos produzindo mais e recebendo cada vez menos.

Até o final de agosto, as 820 mil toneladas exportadas pelo Brasil foram negociadas pelo valor médio de US\$ 1.686 por tonelada para o produto in natura e por US\$ 1.918 para as carnes industrializadas, rendendo um montante de US\$ 875 milhões aos cofres brasileiros. Em contrapartida, os Estados Unidos obtiveram entre janeiro e julho de 2003, US\$ 1,743 bilhão com as exportações de carnes bovinas e alcançaram um preço médio de US\$ 3.551 por tonelada.

rais de inflação. Produtos como fertilizantes apresentaram altas expressivas e registraram índices de 5,94% em São Paulo, 4,42% no Pará e 3,68% em Rondônia. Em SP, o sal mineral também registrou um aumento considerável de 6%.

Segundo a pesquisa, se levarmos em consideração os últimos seis meses, as perdas dos pecuaristas aumentam ainda mais. De março a agosto, o complexo insumos pecuários teve em média uma alta de 4,33%, enquanto que o IGP-M apresentou índice de 1,13%. E no mesmo período, o valor recebido pela arroba de boi alcançou um aumento de apenas 1,85%.

Se analisarmos a posição do consumidor final, veremos que ele também está sendo muito prejudicado nos últimos meses. Além do baixo poder aquisitivo, o consumidor brasileiro padece com as altas sucessivas, desde janeiro, no preço da carne. Em maio, por exemplo, levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para elaboração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, apurou que o preço da carne no varejo subiu 3,79%.

Logo, faço aqui uma pergunta: se o pecuarista e o consumidor não estão sendo beneficiados com as constantes variações no mercado de carne bovina, então, quem realmente está ganhando?

Luiz Meneghel Neto - é produtor rural e presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Limousin



de lucro no setor. No mercado internacional, apesar de um crescimento de 36,2% no volume exportado, de janeiro a agosto deste ano, o setor do complexo carnes sofreu, segundo levantamento feito pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), uma queda

Outro fator alarmante apurado pela CNA em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP) é que no mês de agosto, os preços dos insumos pecuários tiveram aumentos acima dos índices ge-

Pastagens irrigadas

Brasil tem potencial de irrigar 30 milhões de hectares. Atualmente são irrigados apenas 3 milhões. Embora a produção de carne bovina sob pastagens irrigadas não seja eficiente em transformação de energia, como é para outras atividades agrícolas, diante do grande potencial de área disponível para irrigação, não se pode falar que irrigar pastagens seja falta de bom senso. Para os próximos anos, a irrigação dará base ao aumento de produção de alimentos, já que as técnicas de adubação e melhoramento genético estão cada vez mais limitadas. Estas foram as conclusões tiradas no 20º Simpósio sobre Manejo de Pastagens, realizado em setembro, na Escola Superior "Luiz de Queiroz", em Piracicaba (SP).

A definição da viabilidade da irrigação está associada ao valor da arroba e à boa relação de troca de animais gordos por bezerros aliados às condições climáticas. Assim, as regiões Noroeste de São Paulo, Nordeste de Mato Grosso do Sul, Sudeste de Goiás, Noroeste da Bahia e o Triângulo Mineiro estariam adequadas para receber pastagens irrigadas. ★

Você sabia...?

... que é possível fazer uma vaca subir escadas? Mas é impossível fazê-la descer.

Sabatina

Onde posso encontrar os besouros africanos para controle da mosca-do-chifre?

No site da Embrapa (www.embrapa.br).

Você sabia...?

... que o melhoramento feito por meio de DEPs é nove vezes mais preciso do que aquele baseado em pesos ajustados? É o que diz Jim Leachman, dos EUA. As DEPs têm a vantagem de levar em conta as relações de parentesco do animal em questão com a população e a herdabilidade das características.

Ditado sertanejo

De doido espere pedrada ou má palavra.

Frase

"Ou se põe telhado em fazenda, ou tira o telhado da indústria".

(Dr. João Jacob Hoelz, um dos maiores agrônomos que este país já conheceu)

Você sabia...?

... que o povo de Hong Kong aprecia cobra frita e coquetel feito com sangue de cobra?

Sabatina

Como se chamam aquelas pedras encontradas no fel do boi?

Chamam-se cálculos biliares.

Frase

" Melhor que buscar a produtividade seria buscar a lucratividade".

Você sabia...?

... que o berne ocorre em 62% dos municípios de 20 Estados brasileiros? Trinta e oito por cento da incidência ocorre em todos os meses do ano. (IBGE, 1985)

Plantas resistentes à seca na Alemanha

Cientistas da Universidade de Bonn, na Alemanha, identificaram um gene que permite às plantas sobreviver à seca. A notícia foi particularmente bem-vinda para os agricultores do interior, porque a estimativa de perda este ano – por conta da seca – é de 80% de suas plantações.

Os pesquisadores começaram examinando a "ressurreição" de uma planta nativa da África do Sul, que em condições de solo seco fica enrugada e marrom. Mas quando vem a chuva (após semanas ou meses), a planta torna-se verde novamente no espaço de apenas algumas horas. Essa planta pode perder até 95% de sua reserva de água sem sofrer dano. Os cientistas já descobriram que há uma série de genes utilizados durante o período da seca. E notaram ainda que esses genes também existem na *Arabidopsis thaliana*, uma planta indígena da Alemanha.

" A atividade é a mãe da prosperidade".
(popular)

Bovinos australianos terão Genoma

Cientistas australianos estão envolvidos num projeto para mapear a seqüência genômica dos bovinos até o ano de 2005. O objetivo é, com o mapeamento, identificar qual gene faz uma vaca ser mais dócil que outra ou ter melhor leite que seu vizinho.

Caso seja feito o mapeamento genômico do bovino, seria a quarta espé-



cie, depois dos humanos, dos ratos e camundongos. "Uma seqüência é de grande utilidade, mas três realmente nos dará capacidade para descobertas que poderão beneficiar os seres humanos", disse Ross Tellam, da CSIRO Livestock Industries.

Ele disse ainda esperar que se consiga determinar quais os genes que possibilitam que determinados animais tenham melhor performance num dado clima, ou mesmo quais podem conferir mais resistência a doenças e qual estará relacionado com o melhor leite.

Biotecnologia emprega 1 milhão na Índia

A biotecnologia pode chegar a empregar 1 milhão de cientistas e pesquisadores na Índia, segundo declaração no seminário India's bio-vision, que integrou a Stanford ATI Global Entrepreneurship.

O palestrante do seminário, Krian Mazumdar, disse que a missão é construir e integrar o setor biotecnológico, provendo a nação de segurança alimentar, cuidados com a saúde e meio ambiente sustentado. Mazumdar disse ainda, na ocasião, que a estimativa de movimento do setor, nos próximos cinco anos, é de US\$ 9 bilhões, sendo US\$ 5 bilhões no mercado doméstico e US\$ 4 bilhões em exportação.

Segundo Mazumdar, a Índia tem a vantagem de possuir um enorme capital intelectual, com cerca de 3 milhões de graduados em ciências e 1.500 doutores em biociências e engenharia. "Estimamos que cerca de 15% dos cientistas da área farmacêutica e de biotecnologia nos EUA são indianos, o que mostra o que somos capazes de fazer".

Sabatina

Quando uma vaca morre com o bezerro ainda mamando, há a necessidade de uma mãe de aluguel? Existe algum "macete" para que a mãe de aluguel aceite o filho adotivo?

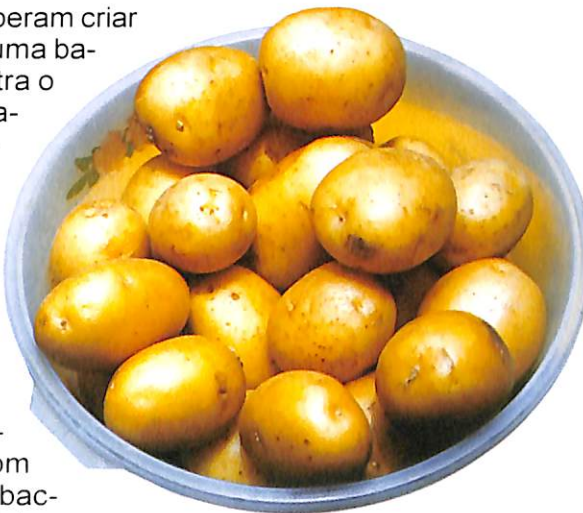
Sim, há necessidade de uma mãe de aluguel. Pode ser alguma vaca leiteira comum, pois estas geralmente são dóceis e aceitam com facilidade outras crias. Se não conseguir uma mãe de aluguel, utilize o sistema de mamadeira para o bezerro. Juntar o bezerro à mãe de aluguel chama-se "embengar". Primeiro coloca-se o bezerro da vaca de aluguel num saco; depois coloca-se o "embengado". A vaca cheirá ambos e sentirá o mesmo cheiro. Pronto! Estará adotado, ou "embengado".

Você sabia...?

...que as lagartas podem vencer as vespas? Elas utilizam as formigas em sua defesa. Estas lagartas friccionam um órgão atrás da cabeça, emitindo um som que atrai as formigas. Depois, as lagartas oferecem uma substância adocicada, muito apreciada pelas formigas que, então, ficam por perto, sempre querendo mais. Assim, as vespas não conseguem atacar as lagartas, com medo das formigas. Quando querem mais substância adocicada, as formigas esfregam o órgão atrás da cabeça da lagarta e esta, rapidamente, atende suas parceiras.

Batata-vacina pode prevenir câncer

Pesquisadores americanos esperam criar por meio da engenharia genética uma batata que conteria uma vacina contra o HPV - papilloma humano. Estima-se que cerca de 15% das mulheres na faixa etária dos 20 aos 30 anos e 6% das acima dos 40 têm esse vírus. As batatas transgênicas produzidas e testadas pelos cientistas da Universidade de Rochester, Cornell University e Tulane University provocaram uma resposta do sistema imunológico em ratos que as mastigaram. E, quando potencializadas com uma substância derivada de uma bactéria (*E.coli*), para elevar sua eficácia, as batatas estimularam o sistema imunológico da mesma forma considerada necessária para proteger humanos do vírus. O dr. Rose disse que a "batata-vacina" pode tornar-se um meio altamente efetivo de proteger mulheres em países em desenvolvimento, onde ocorrem 80% das mortes por câncer cervical.



● Carne para 400 milhões

Nos últimos 12 meses, as exportações brasileiras de carnes para a China somaram US\$ 6 milhões, representando 9 mil toneladas. Do total, US\$ 500 mil de bovino in natura. O Brasil projeta um aumento significativo no comércio de carne de gado para a China – país com 1,3 bilhão de habitantes, dos quais 400 milhões de consumidores em potencial, e com previsão de crescimento de 7% no Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. O país vive um forte processo de urbanização, o que vem estimulando o êxodo rural, e há uma expectativa de redução da sua safra de grãos.

● Caem vendas internas de máquinas

Em outubro, as vendas de máquinas agrícolas totalizaram 3.553 unidades, uma queda de 26,2% em comparação aos 4.812 registradas no mesmo mês de 2002. No período janeiro a outubro, as vendas de tratores e de colheitadeiras totalizam 33.475 unidades, representando recuo de 9% em relação às 36.770 unidades negociadas em 2002, segundo informou a Anfavea. Em contrapartida, para compensar, as indústrias estão exportando, com sucesso. Aumento de 177,9% em comparação a 2002.

● Brasil exportou US\$ 22,37 bi até setembro

O agronegócio brasileiro exportou o equivalente a US\$ 22,37 bilhões entre janeiro e setembro. O volume exportado representa um crescimento de 24,6% sobre os US\$ 17,9 bilhões registrados no igual período do ano passado. Segundo informações da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), as exportações do agronegócio representaram 42,4% do total das exportações brasileiras no período (US\$ 52,79 bilhões). O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 7% até julho, o que permite projetar para 2003 o valor total de R\$ 454,27 bilhões. No ano passado, o PIB do agronegócio foi de R\$ 424,32 bilhões.

A farsa dos Sem-Terra

Xico Graziano

Tudo bem arrumado, para garantir boas imagens. Essa é a impressão de quem visita o maior acampamento de Sem-Terra do País, localizado no Pontal do Paranapanema. Afirma-se existirem ali 3.800 famílias cadastradas, uma enormidade de gente. Mas lá no acampamento, mesmo, não se contam 200 pessoas. E os barracos permanecem vazios. Alguns nem portas mostram ter.

Parece cenário de filme.

Organizado pelo Zé Rainha, antes da sua prisão, o acampamento está situado às margens da estrada vicinal que segue de Presidente Epitácio rumo ao distrito de Planalto do Sul. Ao longo de quatro quilômetros, o preto das barracas se mescla ao vermelho das bandeiras do MST. Uma dezena de botecos se imiscui entre as tendas.

Ali perto, do outro lado da rodovia, dentro da cidade, um segundo acampamento apresenta 1.100 inscritos. Comandado pela Uniterra - uma entidade que aglutina várias organizações menores, como Mast, MTBRSTB, Arstbusca o mesmo objetivo: os lotes da Reforma Agrária.

Somadas, quase 5 mil famílias dos chamados Sem-Terra aguardam a fila dos assentamentos. De longe, olhando pela televisão, imagina-se que a situação seja crítica, quase explosiva. De perto, tudo está tranqüilo, quieto. Qual o mistério?

Simples: a calma advém da origem das famílias inscritas nos acampamentos.

Ali, quase ninguém é, de verdade, Sem-Terra. Os alistados residem, principalmente, na própria cidade de Presidente Epitácio, município com 45 mil habitantes. Famílias pobres e desempregados em geral se juntaram a aposentados e co-

merciantes, açougueiros, botequeiros, prostitutas, tudo quanto é tipo de gente, querendo ganhar sua fatia de terra. Uma farsa total.

Na década de 1980, com as desapropriações de imóveis paralisadas em razão do processo político da Constituinte, os acampamentos de Sem-Terra estavam repletos de gente da roça, lutando para sobreviver. Trabalhadores rurais ociosos, pequenos arrendatários, meiros e posseiros, expulsos das terras que cultivavam, pequenos agricultores quebrados constituíam um público que, realmente, exigia a terra para trabalhar. Era tudo o que eles sabiam fazer.

Nada disso se passa no Pontal do Paranapanema. Tampouco existe semelhança com o drama, real, dos trabalhadores desempregados na região canavieira da Zona da Mata, em Pernambuco. Em São Paulo, como no Paraná, fabrica-se Sem-Terra. Política misturada com malandragem.

Nem os barracos botam fé. Um ou outro acomoda gente. As lonas são erguidas, na maioria, para simples figuração. Funciona assim: a comissão de seleção, constituída por represen-

tantes do governo e dos chamados movimentos sociais, dá nota às famílias inscritas, segundo vários quesitos. Entre estes, conta-se o tempo de acampado. Sem barraca no local, como comprovar permanência na fila?

A Reforma Agrária, desgraçadamente, virou um negócio. Lideranças organizam acampamentos para lucrar no processo. Cobram comissão de quem, eventualmente, consegue passar no funil da seleção, quando sai o assentamento. Já as mensalidades se estabelecem durante o "estágio" do acampamento. Dependendo das posses de cada um, variam entre R\$ 3 e R\$ 15.

Uma picaretagem!

O MST é mais comedido nesses trambiques. Não exige pedágio inicial. A cobrança aparecerá na frente, quando saírem os créditos fundiários. À beira da estrada, a turma do Zé Rainha carrega na ideologia, doutrinando os coitados na luta contra o latifúndio. Seus líderes são politizados. Mas os interessados, inscritos no acampamento, não querem nem saber de política, embora cumpram rigorosamente as instruções do comando central. Senão perdem pontos.

A maioria está ali para, também, tirar sua vantagem. Quando receberem o lote, eles o transformarão em terra de negócio, não de produção. Assim tem sido a história dos assentamentos no Pontal. No projeto Lagoinha, ali mesmo na barranca do Rio Paraná, apenas 20% dos beneficiados se tornaram agricultores familiares. Os demais ou venderam suas terras ou as alugaram para a engorda de gado. Não é exceção, mas a regra.

Nos assentamentos no Pontal, a área cultivada mal atinge 5% da área total, logrando-se produ-



GUZERÁ P



CAFUSO F.P.

Grande Campeão João Pessoa, 2003
Grande Campeão São Luis, 2003
Res. Grande Campeão Natal, 2003



EMBAIXADOR TE F.P.

Besouro x Homenagem A.M.
11 meses 525 Kg.
Campeão Bezerro Natal, 2003
Campeão Bezerro Recife, 2003



DINASTIA F.P.

Grande Campeã Natal, 2003
Res. Grande Campeã Recife, 2003

**Melhor Criador nas Exposições
de Recife e Natal/2003**

FAZENDA ROSILHA - POMBOS PE - CARLOS PONTUAL - FONE: (81) 3224-6189

tividades baixíssimas. No milho, por exemplo, o cultivo mais fácil, obtêm-se 960 quilos por hectare (kg/ha), enquanto a média regional alcançava 2.700 kg/ha. Os dados são do Itesp, safra 1999/2000. Ali perto, em Assis, agricultores profissionais não se contentam com menos de 7.000 kg/ha.

A Reforma Agrária perdeu seu sentido produtivo e se transformou num jogo de interesses, disfarçado sob o manto da política social. Uma hipocrisia. Nos acampamentos, grande parte nunca pegou numa enxada. E, na seleção, para comprovar a experiência no trabalho rural basta uma declaração. Disso se aproveitam as organizações especializadas nesse negócio.

Promovem uma espécie de "cursinho" para instruir o caboclo a responder direito na entrevista, melhorando sua pontuação no cadastro para a Reforma Agrária. Vestem nos acampados uma roupa esfarrapada de agricultor, para que se disfarcem de sua ignorân-

cia sobre a lide rural. Ensinam, por exemplo, como se planta mandioca, colhe feijão, bota calcário no solo. Uma tragicomédia.

Pode ser que, no Brasil, existam 160 mil famílias inscritas na fila da terra. Acampadas, mesmo, não ficam metade. E Sem-Terra de verdade não restam tantos. Sorte do governo. Poderá driblar o embuste e cessar a sangria de recursos públicos num modelo furado de Reforma Agrária.

Sem aptidão e cultura rural, muita dedicação e competência não se produzem agricultores de sucesso. Enquanto a porta de entrada dos assentamentos continuar sendo as invasões de terra e os acampamentos, não haverá futuro para a Reforma Agrária no Brasil. ★

Xico Graziano - agrônomo, foi presidente do Inbra (1995) e secretário da Agricultura de São Paulo (1996-98)
E-mail: xicograziano@terra.com.br

Sem-terra têm 74 entidades

O surgimento de novos movimentos sociais e o desmembramento de organizações existentes tornam cada vez mais complexas as negociações em torno da Reforma Agrária. A lista de 74 entidades montada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário revela organizações com foco de atuação voltado para o Estado ou o município onde estão localizadas.

Com maior destaque entre os novos movimentos, desponta desde janeiro a Organização de Luta no Campo (OLC), com atuação em Pernambuco. Independente, a OLC coordenou 22 invasões em julho, mais da metade das ocorrências no país no período. Para se ter uma idéia do poder da entidade, coordenou quase o dobro das invasões

do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), responsável por 12 ocorrências em julho.

O coordenador da OLC em Pernambuco é João Santos, ex-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), ligada à Contag.

No novo cenário da reforma agrária, surgem nomes como a Animação Pastoral Rural, Comissão Pastoral Rural e Centro Dom José Brandão de Castro, dissidência da Comissão Pastoral da Terra.

A relação inclui a Liga dos Camponeses Pobres e a Liga Operária Camponesa, a LOC. O festival de entidades espalha-se pelo país e representa interesses os mais diversos. ★

Responda bem depressa

Para quê serve o cupim do boi Zebu?

R - Para demonstrar que é um macho da espécie zebulina. Só isso!

"Quem conta com a panela alheia, arrisca-se a ficar sem ceia".

(Provérbio brasileiro)

Sabatina

Já houve algum caso, ou indício, do mal da vaca-louca no Brasil?

Não. Houve apenas uma suspeita, sem constatação da manifestação da doença.

Você sabia...?

... que a raça bovina Mpwapwa teve início na década de 1940, na Tanzânia, por meio de cruzamentos programados entre as raças Sindi, Sahiwal, Zebu Shorthorn da Tanzânia, Boran e Ayrshire?

O registro oficial foi implantado em 1958. Hoje, está em extinção.

Diz Mchau (1988) que a raça Mpwapwa apresenta características mais favoráveis que a raça Sahiwal, considerada como uma raça destacada de zebu leiteiro

(Mchau, K W. "Características de producción de los vacunos Mpwapwa" in Revista Mundial de Zootecnia/FAO, 1988)

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● A farsa do crescimento

A União Européia está às voltas com a CIWF que acusa a produção acelerada de galinhas e frangos, engordados com "fome forçada". Isso - conclui a entidade - é típico dos genótipos de rápido crescimento. E como os efeitos adversos observados contrariam as diretivas do Reino Unido e da União Européia relativas ao bem-estar animal, a CIWF requer que o uso de tais genótipos seja proibido. Um processo judicial já está em andamento e vai criar celeuma (www.ciwf.co.uk/Pubs/Briefings/htm).

● Brasil será 5ª maior economia

O Brasil pode ser a quinta maior potência econômica no futuro, se garantir desde agora reformas estruturais essenciais, aponta um estudo do banco de investimentos Goldman Sachs, co-realizado por Roopa Purushothaman, disse que, comparado às demais economias emergentes, o Brasil tem apresentado a performance mais "decepcionante" e, se pretende estar entre os maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do mundo em 2050, terá que se sujeitar a determinadas condições. "Em especial no Brasil, é preciso investir mais em educação, aumentar a poupança interna, reestruturar suas instituições e abrir o mercado", afirmou a economista. O estudo diz que as maiores potências econômicas globais serão Brasil, Rússia, Índia e China (identificados pela sigla BRIC). O PIB total desses quatro países seria maior que o PIB do G6 (Estados Unidos, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália). Em 2025, essas economias já seriam metade do tamanho do G6. Hoje, essa proporção é de 15%.

● Trabalhadores informais

O número de trabalhadores informais praticamente igualou o de empregados com carteira nas seis maiores regiões metropolitanas, (IBGE). Em setembro, os informais eram 42,7% dos trabalhadores, ante 43,6% de formais. Em janeiro, os trabalhadores com carteira eram 45% e os informais, 40,9%. No Rio, em Recife e em Salvador, já predomina a informalidade.

Em defesa do Nelore

Por Nicolau da Rocha Cavalcanti

Os critérios de avaliação da raça Nelore não são pacíficos, ou melhor, os valores atribuídos a cada um estão sendo questionados. As diversas posições podem ser resumidas em dois grupos:

- 1 - o que privilegia o aspecto econômico
- 2 - o que busca, acima de tudo, a conformidade com a pureza racial.

é Nelore.

O segundo entende que o Nelore não é um Brahman, como frisou bem Orestinho (Orestes Prata Tibery). Significa reconhecer no Nelore não apenas características econômicas, mas um fenótipo determinado, que o distingue dos demais; é admitir que o Nelore tem um passado, uma história, escrita por diversas gerações de selecionadores, na qual foram se estruturando



O primeiro grupo foca sua mira, em especial, nas exposições. Julgam-nas ultrapassadas, com critérios não-científicos, produzindo animais artificiais, superalimentados. Sentenciam, afinal, que são as exposições um atraso para o melhoramento genético da raça. E, por consequência, jogam-se também tiros contra o registro da ABCZ, negando-lhe a primazia para reconhecer o que

linhagens, modelando formas e selecionando carcaças.

É fato que nos dois grupos encontramos razoáveis argumentos e muito boas intenções para se melhorar o Nelore. Na tentativa de contribuir com o debate, que é sempre produtivo, ressaltam-se aqui dois aspectos.

A tese da cientificidade (e da real capacidade de promover o melhora-

mento do Nelore) dos programas de melhoramento genético é válida apenas com a condição de que sejam utilizados, em todas as fases dos programas, critérios igualmente científicos. Pesagem com doze horas de jejum, grupos contemporâneos, etc. Caso contrário, faz-se marketing, não melhoramento. Para que os números sejam úteis devem ser verdadeiros (obviamente) e comparados em sistemas compatíveis. Estatísticas podem ser úteis - mas não esgotam realidade e podem muito bem encobrir diversas verdades não tão vendáveis.

Em segundo, não há que se enxergar uma oposição absoluta entre as duas posições. O Nelore é uma raça. E uma raça de gado de corte. A busca por uma maior eficiência na produção de carne, se feita de maneira correta, não desfigurará o Nelore. Pelo contrário - o aperfeiçoará. E sustentar que para uma maior produtividade é necessário esquecer os padrões de registro é postular pela ineficiência da raça. É dizer que as outras raças são melhores que o Nelore e que se deve buscar, ou ao menos, permitir uma mistura de raças. A raça, não em termos zootécnicos, mas a nível de associação, é uma escolha. Há um vasto campo para o surgimento de outras raças e associações; quem quiser, a porteira está aberta.

Nós acreditamos e apostamos na produtividade do Nelore com as características do Nelore. E não por um mero sentimento, mas pela contínua demonstração que o Nelore nos dá de sua incrível capacidade de produção em nosso clima tropical. E que as contínuas melhorias genéticas alcançadas a pasto continuam sendo festejadas nas exposições. ★

Nicolau da Rocha Cavalcanti
- é advogado e pecuarista.
(publicado também em BeefPoint)

Você sabia...?

... que a expansão territorial norte-americana fez-se sob o dorso de uma vaca nas terras baratas na região Oeste dos Estados Unidos? O gado servia para alimentar e vestir a população em franco crescimento das cidades do Leste. O enorme fluxo comercial permitiu o desenvolvimento do transporte ferroviário. Datam dessa época os primeiros empreendimentos laticinistas em moldes modernos.

"Se continuar dando ração de galinha, o Nelore vai acabar botando ovo".

Sabatina

Qual é a importância do boi para o homem?

Do boi tudo se aproveita, até o berro. Por isso acompanha o Homem há milhares e milhares de anos. Não haveria civilização moderna sem o trabalho, o leite e a carne dos bovinos.

Ditado sertanejo

- Dois cachorros e um osso:
nada de acordo

Você sabia...?

... que um barco de refugiados vietnamitas naufragou quando foi atingido por uma vaca? Mais tarde, uns oficiais russos explicaram que lançaram do avião uma vaca que havia ficado louca. Caiu no barco dos infelizes vietnamitas.

Mais leite no Cerrado

Ovo de Colombo: introduzir reprodutores da raça Pardo-Suíça no rebanho de matrizes zebuínas, pode aumentar em 100% a produção de leite no Cerrado. Esta nova tecnologia, em teste na Embrapa Cerrados, tem custos relativamente baixos e permitirá que os animais meio-sangue, de dupla aptidão (leite e carne), se adotados os manejos corretos, produzam 10 litros diários, totalmente a pasto, quando a média, na região, é inferior a quatro litros por dia.

Além de possibilitar o aumento da produção leiteira, essa tecnologia terá a vantagem de permitir o abate do boi de corte com 15 arrobas aos 30 meses, quando criado a pasto; e aos 21 meses, no caso de ser confinado, o que representa um ganho expressivo em relação ao Zebu que, aos 21 meses de confinamento, atinge 13 arrobas.



tores da região, as vacas de meio-sangue, filhas de vacas azebuadas com touro PO (puro de origem) Holandês ou Simental, produzem 10 litros por dia, inclusive durante a época da seca, quando, embora a pasto, a alimentação deve ser complementada pela mistura de cana e uréia. Segundo os pesquisadores, essa produtividade pode chegar a 14 kg/vaca/dia, na medida em que se fizer um melhoramento genético das mães, dando mais sangue Guzerá leiteiro puro ou Gir puro às vacas azebuadas.

Quanto às diferenças de resultados entre as filhas de touro Holandês e às de Simental, a pesquisa constatou que a vaca meio-sangue, filha de Holandês, tem uma produção superior de 2 a 4 litros diários. Mas para os meio-sangue machos, destinados ao corte, os filhos de Simental levam vantagem: o rendimento de carcaça é de 60%, comparado com um rendimento de 53% no cruzamento com o Holandês. De qualquer forma, ambos são superiores aos zebuínos, cujo rendimento varia entre 50% a 53%.

No que diz respeito aos custos para o produtor, os cálculos da

Expectativa de resultados - Embora as conclusões do experimento ainda não sejam definidas, é grande a expectativa de sucesso entre os pesquisadores. Experiências semelhantes, envolvendo o cruzamento de touros das raças Holandesa e Simental com vacas Zebu alcançaram estes índices, o que permite inferir que as filhas de Pardo-Suíço e Zebu atinjam os mesmos resultados. Afinal, cruzados de Pardo-Suíço são comuns até no semi-árido nordestino, onde são maioria.

Nessas pesquisas, cujos resultados hoje já são adotados pelos produ-

Embrapa Cerrados indicam uma variação entre US\$ 0,15 a US\$ 0,25 por litro de leite neste sistema, enquanto no de confinamento, com ração concentrada e silagem de milho, é de US\$ 0,33 o litro.

Desde 1985, a Embrapa Cerrados vem trabalhando para desenvolver tecnologias adequadas à exploração de sistemas de dupla aptidão, capazes de promover o incre-



mento da receita líquida da propriedade mediante o aumento da produção de leite e a melhoria das condições de criação. Para isso, os pesquisadores têm investido em duas estratégias: adoção de tecnologia de utilização e manejo racional do recurso forrageiro e introdução, no rebanho de matrizes zebuínas, de reprodutores de raças Holandesa e Simental, acrescida agora de Pardo-Suíça, todas "melhoradoras" tanto para leite como para carne.

Paradoxo - Por outro lado, são comuns as vacas Gir produzindo entre 4 a 10 litros/dia, bem como as vacas Guzerá. O cruzamento de Guzerá com Gir garante um ganho extra, via heterose, e também o melhoramento dos ligamentos do úbere. A mestiça Guzerá-Gir, paradoxalmente, jamais foi testada na atualidade, preferindo os pesqui-



sadores governamentais utilizar as raças européias.

O uso de touros Gir provados sobre a vacada comum já proporciona um ganho adicional substancial. É difícil acreditar que o clima possa se manter estável na região dos Cerrados por longos anos e, então, o uso de raças européias pode formar rebanhos que, de repente, sejam dizimados. Até onde haverá garantia de estabilidade climática?

Todas as raças européias garantem bons resultados leiteiros, desde que as condições de alimentação, manejo e sanidade sejam preenchidas - mas essa não é a realidade dos Cerrados, do Semi-Árido e da Amazônia, regiões que ainda são dominadas por São



Pedro. Assim, todas as vantagens obtidas em pesquisas no semi-árido es-

barram, de repente, em secas, as quais liquidaram praticamente 70% dos rebanhos de gado de corte adquiridos a peso de ouro pelos projetos SUDENE. O mesmo aconteceu na Amazônia, em menor escala.

Assim, nunca é demais colocar a barba de molho, preferindo ater-se a uma pecuária rústica e ir - isso sim! - melhorando, passo a passo. A seleção de um gado leiteiro para regiões inóspitas não é feita por soluções milagreas.

Fica a pergunta: "por que os pesquisadores oficiais não selecionam o composto zebuino leiteiro já tão divulgado"? Ele seria a grande solução, duradoura, sem riscos, para os fazendeiros. ★

Novo brinco com coletor de amostras de DNA

A Allflex acaba de lançar nos mercados australiano e neozelandês o brinco Allflex DNA, que inclui um coletor de amostras de DNA. O produto - que está sendo comercializado por apenas US 0,60 australiano a mais do que os brincos convencionais - resulta de parceria da Allflex com a organização australiana Genetic Solutions e coloca a identificação animal em um novo patamar de confiabilidade.

Amostras do DNA dos animais são coletadas a partir de fios de pêlo retirados de suas caudas e colocados nos coletores que acompanham os brincos Allflex DNA. Os coletores, que possuem a mesma numeração dos brincos, são enviados dentro de envelopes pré-pagos para a Genetic Solutions, que coletará as informações e manterá o fio armazenado. O processo não envolve qualquer anotação manual, eliminando assim as possibilidades de erros que, segundo pesquisas, podem atingir até 10% dos registros.

O novo produto permitirá o estabelecimento de um banco de dados computadorizado que liga animais no campo com os seus exemplares de DNA armazenados e que podem ser utilizados a qualquer tempo para testes genéticos ou identificação. A Genetic Solutions já introduziu no mercado testes diagnósticos para maciez da carne e marmoreio, que podem ser casados com testes de parentesco e, segundo seu diretor de Marketing, Jason Strong, "novos testes de DNA serão lançados em breve".

Panorama

Você sabia...?

... que a OMS (Organização Mundial de Saúde) preconiza um consumo mínimo de leite igual a 460 mililitros/dia por pessoa? O Brasil apresenta um dos índices mais baixos do mundo, cerca de 170 ml/dia, ou 37% do exigido pela OMS. Por isso, o governo vem pensando em triplicar a produção brasileira de leite, para cerca de 35 bilhões de litros/ano, há muito tempo.

Frase

"Bezerro engorda prá crescer; boi velho engorda prá morrer".



Sorriso no Campo

Ovo ioiô

Sabe cumpade, tô preocupado com a minha galinha...

- Pruquê cumpade?

- Ela engoliu um elástico de io-iô e tá botando o mesmo ovo faz uma semana.

"Lenda da Embrapa" é o novo clone

Em 2001, a Embrapa produziu "Vitória da Embrapa", o primeiro clone bovino da América Latina. Agora, a Embrapa comemora a realização de mais um marco para a história da ciência no Brasil: o nascimento de mais um clone bovino, "Lenda da Embrapa", da raça holandesa, ocorrido no dia 4 de setembro, no Campo Experimental Sucupira.

"Lenda" foi clonada a partir das células da granulosa - que circundam o óvulo - da fêmea bovina T. Melo Lenda, de elevado valor genético, morta por acidente em 5 de novembro de 2002. A clonagem a partir de células retiradas de um animal morto abre um excelente precedente, já que além de possibilitar a recuperação de animais de alto valor produtivo, pode ser usada também para regenerar animais silvestres ameaçados de extinção que, freqüentemente, são vítimas de acidentes, especialmente atropelamentos.

Foram coletados 52 óvulos, mas

nenhum embrião foi produzido, mas as células que circundam os óvulos sobreviveram e se mantiveram viáveis. Células desse tipo vêm sendo utilizadas com sucesso por laboratórios no Havaí e na Nova Zelândia, como doadoras de núcleo.

Assim, a Embrapa praticou uma transferência nuclear (TN). Dentre todas as técnicas de reprodução animal, essa é sem dúvida, a mais importante atualmente porque possibilita a clonagem de animais adultos. A TN consiste na retirada do núcleo de um óvulo maduro, onde será alojado o núcleo da célula do indivíduo que se deseja clonar. Os embriões reconstruídos seguem para o cultivo in vitro em laboratório até atingirem a fase de blastocisto, quando são transferidos para o útero de uma vaca receptora com idade uterina sincronizada com a do embrião. Foram reconstruídos 24 estruturas, resultando em oito blastocistos. Apenas a receptora 1030 desenvolveu a gestação. ★

Austrália confirma: Zebu brasileiro é macio

Comprovação feita a partir de análises de amostras de DNA de touros Nelore derrubam mito de que a carne de zebuínos não é macia o suficiente para atender exigências dos consumidores. O potencial assemelha-se, em algumas linhagens, às raças européias. Esta é a conclusão após análise genômica, examinando formas do gene da calpastatina (enzima correlacionada geneticamente com a maciez da carne), feita pela empresa australiana Genetic Solutions em 96 reprodutores de corte em coleta na central de inseminação Lagoa da Serra. Foram avaliados 71 touros zebuínos, 21 europeus e 4 sintéticos.

A Genetic Solutions disponibiliza o GeneStar, o primeiro teste de DNA do mundo para características de maciez e marmoreio. Por meio da avaliação, os touros puderam ser classificados com estrelas - nenhuma, quando apresenta ausência do gene; uma, com maciez; ou ainda duas, que representam muito potencial para maciez.



"A freqüência encontrada do gene para a maciez da carne foi de 77,5% nos reprodutores de raças zebuínas, com média de 1,55 estrelas por touro. Nos animais das raças européias, a freqüência foi de 78,5%, com média de 1,57 estrelas por touro", informa Maurício Lima, gerente de Desenvolvimento de Produtos e Exportação da Lagoa da Serra.

Sabatina

Gostaria de saber a partir de que idade deve-se ministrar a vacina anti-carbúnculo.

Todos os animais, machos e fêmeas, devem receber uma primeira dose. Depois, uma revacinação dentro de 30 dias. Após isso os animais devem ser revacinados 1 vez ao ano, não importante a idade.

Você sabia...?

... que um estudo do WWF – Fundo Mundial para a Natureza, de julho de 2003, estima que a o homem ultrapassou em 20% os limites da exploração que o planeta pode suportar? Ou seja, mais de 1 bilhão de pessoas já são indesejáveis para o planeta.

Nicarágua usa semente brasileira

Em 2003 o Brasil vai exportar cerca de 70 mil kg de sementes forrageiras para a Nicarágua, um significativo aumento em relação aos 20 mil kg exportados em 2002. Nos últimos três anos o Brasil forneceu à Nicarágua cerca de 150 mil kg de sementes forrageiras, volume que dá para formar cerca de 50 mil hectares de pastagens. "O potencial de crescimento é muito grande, pois as áreas formadas com sementes brasileiras apresentam maior produtividade e a Nicarágua possui um total de 3 milhões de hectares de pastagens, a maior parte pastos naturais, que precisam ser substituídos", disse Juan Camilo de Mier, da Miguel Saenz Semillas. O rebanho bovino é de 2,3 milhões de cabeças. As variedades de sementes de capim mais exportadas pelo Brasil são a *Brachiaria brizantha* (braquiarião) cv marandu, *Brachiaria decumbens*, Tanzânia, seguidos pelo *Mombaça* e *Brachiaria humidicola*.

Metade dos pecuaristas da Nicarágua são pequenos e médios, com áreas variando de 30 ha a 100 ha, onde predominam as raças Brahma, Indubrasil, Pardo-Suíça, Jersey e muitos cruzados, principalmente Brahma com Pardo-Suíça

● Carne de jacaré entra no mercado

As pessoas que quiserem degustar a carne de jacaré não precisam ter receio, a legislação já permite. A recomendação é do proprietário da empresa Aravestruz, Maurício Lupifiere, ao informar que pela primeira vez no Brasil vai haver um funcionamento organizado de carne e couro de jacaré. O que existia era o abate esporádico. A Aravestruz é um grupo paulista especializado em criação e abate de avestruz, com fazendas em Araçatuba (SP) e Paulo Afonso (BA).

De acordo com Maurício Lupifiere, hotéis e restaurantes reclamavam da falta regular da carne de jacaré. "Agora, essa situação muda, porque o abastecimento vai ser regular e está legalizado pelos órgãos competentes (Ministério da Agricultura e Ibama)". A previsão de abate até o final do ano é de 500 jacarés. No último dia 29, foram abatidos 60 animais, no Frigorífico Aravestruz, em Araçatuba, inicialmente para o mercado paulista, devendo, em seguida, chegar ao de outras localidades.

(jornal.atarde.com.br)

● FMI pede fim a subsídios agrícolas

A vice-diretora do FMI - Fundo Monetário Internacional, Anne Krueger, defendeu, durante um seminário em Washington, que os países industrializados reduzam seus subsídios agrícolas, e mencionou especificamente subsídios ao açúcar nos Estados Unidos. Aos poucos, as reclamações de países em desenvolvimento começam a ser ouvidas nos EUA.

Só no subsídio às compras americanas os EUA gastam US\$ 1,7 bilhão anuais. Krueger mencionou o alto custo para os contribuintes americanos do programa de subsídios ao açúcar. "Estima-se que cada um dos 2.300 empregos preservados na indústria de açúcar americana por meio de barreiras a importações na década de 90 custou US\$ 800 mil ao ano. Seria mais barato requalificar esses trabalhadores!", afirmou a vice-diretora do FMI, que também condenou o custo dos subsídios ao algodão.

Os transgênicos mais aplaudidos

O tomate contra o câncer foi a maior descoberta de 2002. Esse é o resultado de uma pesquisa, recentemente divulgada nos Estados Unidos, sobre as cinco principais contribuições da biotecnologia, em 2002, no entender dos norte-americanos. O instituto Roper Center, que realizou o levantamento, entrevistou mil pessoas, das quais cerca de 65% citaram o tomate que previne certos tipos de câncer como a mais importante invenção biotecnológica.



O tomate transgênico foi desenvolvido pela Universidade de Purdue (EUA) e pelo Departamento de Serviço de Pesquisa Agrícola dos Estados Unidos. Com um nível três vezes mais alto do antioxidante licopeno, pode diminuir o risco de câncer de próstata e de mama, além de prevenir doenças cardíacas.

Os produtos transgênicos mais votados foram: a) tomate (65%); batata-doce resistente a vírus, desenvolvida no Quênia (61%); batata e banana com vacinas contra o papilomavirus humano (HPV) que provoca o câncer de colo do útero (56%); verduras e frutas mais frescas desenvolvidas pela Universidade de Leeds (Reino Unido), com 54%; milho, batata e outros produtos com maior resistência ao calor e à luminosidade (51%), em Sheffield (Reino Unido).

Você sabia...?

... que o melhor touro leiteiro pode ser escolhido pela Genealogia? Os tourinhos holandeses nos Estados Unidos submetidos a testes de progênie passam pela análise da genealogia. A mãe e o pai do touro são responsáveis por 71% do melhoramento obtido.

Responda bem depressa

Para quê serve o cupim do boi Zebu?

R – Para demonstrar que é um macho da espécie zebuína. Só isso!

Você sabia...?

... que o recorde de tempo de vôo de uma galinha é de 13 segundos?

Frase

“Cerca ruim é que faz o boi ladrão”.

Você sabia...?

... que, em 1944/45, teve início o programa de inseminação artificial na Inglaterra, com 2.599 inseminações? Esta cifra subiu rapidamente para 1.111.024 em 1954/55.

● BNDES vai apoiar pólos de micro e pequenas

O BNDES vai apoiar pólos regionais de produção de micro, pequenas e médias empresas, os chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Técnicos do banco estão fazendo um mapeamento dos principais pólos do país — que incluem o de calçados em Nova Serrana (MG) e o de móveis em Paragominas (PA) — com o objetivo de criar projetos específicos para os APLs que envolvam a concessão de crédito mais barato e programas sociais. Um bom exemplo é o pólo de roupas íntimas e de moda praia do país, em Nova Friburgo (RJ). No local, cerca de 800 micro, pequenas e médias empresas são responsáveis pela produção de 180 milhões de peças por ano, cerca de 25% da produção nacional, empregando 20 mil pessoas.

● Pernambucanos ganham com plantas

Produtores rurais do agreste estão cultivando plantas medicinais e produzindo remédios fitoterápicos, gerando emprego e renda para as famílias do campo, além de garantir medicamentos a preços baixos à população. Principalmente, Garanhuns, Angelim, São João, Capoeiras e Brejão. A partir dos laboratórios fitoterápicos implantados pelo governo estadual, essas localidades ganharam mais uma opção para aumentar sua renda. Segundo Gabriel Maciel, Secretário de Estado, as próximas unidades serão implantadas nos municípios de Águas Belas e Jucati.

● Ambev lança cerveja à base de trigo

A garrafa, o copo e até a forma de abrir, tudo é novo na Bohemia Weiss, o lançamento da Ambev, voltado para o público das classes A e B. A cerveja super-premium, feita à base de trigo, foi apresentada em São Paulo e já está no varejo. O preço é meio salgado, estimado a 4,50 a unidade de 550 ml. Mas a aposta da Ambev tem tudo para repetir o sucesso da Bohemia Escura, lançada no inverno.

Vacas transgênicas neozelandesas

Vacas geneticamente modificadas estão sendo criadas na Nova Zelândia para fornecimento de leite com alto teor de proteínas e servir à indústria de queijos. É a primeira vez que vacas são trabalhadas pela engenharia genética para produzirem leite de melhor qualidade e para eventuais proveitos farmacêuticos. O objetivo é permitir que os produtores façam maior quantidade de queijo com o mesmo volume de leite. Além disso, a iniciativa vai permitir um processo mais rápido de fabricação.

Transgênicos detectam bombas

Plantas geneticamente modificadas podem ser utilizadas como biosensores para detectar presença de explosivos, elementos tóxicos e outros tipos de artefatos bélicos presentes no solo. Um projeto que já dura três anos, financiado com US\$ 2,3 milhões, foi contratado pela Agência de Pesquisas de Projetos Avançados, do Departamento de Defesa norte-americano está utilizando as plantas GM para limpar enormes áreas que têm sido utilizadas para treinamento de soldados americanos.

"Bactérias e plantas podem ser desenvolvidas pela engenharia genética para produzir visíveis sinais quando da presença de TNT e outros produtos degradantes no solo", disse o professor de Microbiologia, Lonnie Ingram. Ele exemplifica com uma bactéria "sentinela" que está sendo desenvolvida para ser pulverizada em solos contaminados e assim produzir pigmentos fluorescentes. O resultado é que o solo é "pintado" por esses pigmentos com cores que mostram a presença de explosivos químicos. Ingram disse ainda que as plantas e bactérias GM podem também ser desenvolvidas para monitorar outros tipos de elementos, como poluição ambiental, pesticidas e contaminação química.

Novilho Precoce terá Banco

As estatísticas extra-oficiais indicam que cerca de 35% dos 40 milhões de bovinos abatidos por ano, entre machos e fêmeas, estão enquadrados na categoria de novilho precoce (levados para o abate com até 24 meses de idade). Mas isso não satisfaz a Associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP), entidade de âmbito nacional que reúne associações de criadores e pecuaristas de todas as raças de corte. A ABNP anuncia a elaboração de projeto para a criação de um banco de dados do novilho precoce em todo o Brasil.

O Banco de Dados do Novilho Precoce deverá reunir a escala de produção de cada raça associada à ABNP e a genética utilizada, entre outros itens, o que permitirá a elaboração de programas de controle e escala de produção.

A proposta do presidente da ABNP, Constantino Ajimasto Jr., prevê levantamento real da oferta de novilho precoce no Brasil, para então elaborar um banco



de ofertas direcionado ao mercado. "Nosso objetivo é saber exatamente nossa escala de produção para poder negociar melhor com os frigoríficos", explica Constantino.

A estrutura do Banco de Dados da ABNP, que ainda está em fase de estudo, será padronizada, ou seja, a formatação deverá conter informações básicas da propriedade e do sistema de produção e também outras informações de interesse do mercado consumidor. Esse banco de dados seguirá o padrão do banco de dados do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado de São Paulo (Fundeppec).

Você sabia...?

... que a urina era utilizada como detergente? Um dos componentes principais da urina, o amoníaco, é utilizado hoje em dia nos produtos de limpeza.

Sabatina

Como obter o valor nutricional do vitelo (novilha precoce); do cordeiro e do cabrito.

Busque orientações no Itai (www.ital.org.br).

● Carne de animais rastreados vale mais

O Paraná começa a discriminar a carne dos animais que não integram o programa nacional de rastreabilidade bovina. Quatro meses depois do lançamento de dois projetos de certificação pelo governo do estado, em Guarapuava e Londrina, o boi não rastreado está valendo menos. Os frigoríficos de Paranavaí e Maringá, que exportam para a União Européia, oferecem R\$ 1,00 a mais por arroba de carne certificada. Os proprietários destes animais estão recebendo perto de R\$ 18 extras por cabeça.

● Alimentos faturam R\$ 140 bilhões este ano

O faturamento do setor alimentício brasileiro em 2003 atingirá a marca dos R\$ 140 bilhões segundo estimativa da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (ABIA). Parte deste faturamento será aplicado na busca por novas tecnologias em alimentos, um segmento que não pára de crescer e que tem a biotecnologia como base para o desenvolvimento de novos compostos bioativos, propriedades funcionais e alimentos mais saudáveis. O 5º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos, que está sendo realizado em Campinas, comprova a importância da tecnologia e da inovação no setor de alimentos. (www.jornalcorreio.com.br)

● Vice diz que juro bancário é "roubo"

As atuais taxas de juros cobradas pelo mercado financeiro foram consideradas "um roubo" pelo presidente (quando em exercício) do país, José Alencar. Segundo ele, são essas taxas que impedem o investimento e o crescimento. "Enquanto o custo de capital for mais elevado do que aquilo que pode remunerar uma atividade produtiva, não há investimento", afirmou Alencar. Segundo ele, o Brasil tem os "spreads" bancários (ganho dos bancos com operações financeiras) mais elevados do mundo. "Há casos aqui de spreads de 700% sobre a taxa básica", comentou.

Canal do Boi agora na DIRECTV™. Não perca essa boiada.



O Canal do Boi, com a melhor programação do agronegócio, está nos principais pacotes de programação da DIRECTV. A melhor TV por assinatura com qualidade digital, com mais de 150 canais, som de cd e imagem de cinema. Agora você poderá assistir, na cidade ou no campo, o canal pioneiro em leilões rurais, o mais visto por técnicos, produtores e interessados no agronegócio brasileiro, ao vivo pela TV. Assine agora um dos pacotes Premium da DIRECTV e aproveite esta boiada.



CANAL DO BOI

Canal 641

www.canaldoboi.com

ASSINE JÁ

(11) 3457.1234 Grande São Paulo e localidades de DDD 11.
0300 789 1234 nas demais localidades*.
*Ligação R\$0,29 por minuto.



Café brasileiro tem Genoma

O Projeto Genoma do Café, cujo início ocorreu em março de 2002, já apresenta pelo menos 70% dos trabalhos concluídos. As instituições participantes das pesquisas, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, EPAMIG, IAC, IAPAR, INCAPER, UFLA, UFV, UNESP, UNICAMP, USP, acreditam que os es-



todos estarão finalizados em dezembro próximo. As equipes já têm cerca de 80.000 seqüências de boa qualidade depositadas em banco de dados administrado pelo Laboratório de Bioinformática da UNICAMP. Outro desafio dos pesquisadores é a utilização dos dados gerados pelo projeto em pesquisa genômica funcional, que exigirá conhecimentos de pesquisadores de várias disciplinas para responder a questões relativas às funções dos genes e como estes interagem entre si e com o ambiente.

Você sabia...?

... que as vacas e as ovelhas comem a placenta após o parto? Um hábito estranho.

Frase

"Pela altura do napier se mede a ignorância do produtor".

(Guilherme Kniebel, produtor de leite no Paraná)

Você sabia...?

... que uma costeleta de novilho, colocada em Coca-Cola durante dois dias, perderá totalmente a carne? Só ficará o osso limpo.



Sorriso no Campo

Imitador de passarinho

O homem fraquinho chegou ao programa de televisão:

- Vou imitar um passarinho.
- Estou cheio desses imitadores de passarinhos. É assoviando, saltando, é tudo igual. Não tem lugar para você não.
- Que pena! – disse o homem, tristezinho. E saiu voando pela janela.

Frase

"O genial do homem é a bondade".
(Millôr Fernandes)

● Nova Zelândia: avicultores à beira de um ataque de nervos

Segundo a imprensa neozelandesa, as novas regras sobre higiene e segurança alimentar baixadas pelo governo do país em 1999 (Animal Products Act, que só entra em vigor a partir de 1º de julho de 2004) são tão rigorosas que já estão conseguindo deixar os avicultores bem mais estressados que as próprias aves. A autorização de funcionamento de qualquer empreendimento avícola na Nova Zelândia, a partir de 2004, dependerá de um programa prévio de gerenciamento de riscos envolvendo todas as fases da produção. O programa deve incluir a monitoria da qualidade da água e a construção de pedilúvios de concreto em todos os galpões, além de climatização geral para as aves. As normas também proíbem que o pessoal incumbido da coleta de ovos, nos galpões, efetue qualquer classificação do produto ou mesmo sua venda (para consumo humano) a menos que tenha, previamente, realizado uma completa troca de roupas.

● Índia abre caminho para mercado brasileiro

A Índia está descobrindo o Brasil e vai intensificar o comércio que no ano passado movimentou cerca de 1,2 bilhão de dólares entre os dois países, com uma ligeira vantagem brasileira. De acordo com o assessor comercial do consulado indiano, Márcio Faveri, com um pequeno esforço o Brasil poderá também dar um salto naquele mercado. "São 300 milhões de pessoas na classe média indiana que estão descobrindo os produtos brasileiros", disse o assessor. Um dos principais grupos econômicos do país, Reliance Industries, que atua nos setores petroquímicos, têxtil, telefonia, entre outros, anunciou que começa a operar no Brasil a partir de 2004. Faveri contou que nos últimos três anos o número de vistos para executivos brasileiros com destino à Índia aumentou 10 vezes. A expectativa é aproveitar o "boom" da economia indiana, que deve ter crescimento este ano de 7% no seu PIB.

Café transgênico no Japão

Cientistas do Japão declaram ser possível ter, dentro de três a quatro anos, a produção de café com cerca de 70% menos de cafeína, para quem quer uma bebida bem mais leve. A planta está sendo cultivada e vai maturar nesse período. Para os pesquisadores, os estudos já mostraram que é possível conseguir essa variedade, segundo reportagem da Nature.

O processo foi manipular a enzima responsável pela produção de cafeína. Um pesquisador que trabalha no estudo do café geneticamente modificado, Alan Crozier, da Universidade de Glasgow, afirmou que o grupo japonês é o primeiro a utilizar a tecnologia para produzir café com essa característica.

Festa do Boi inaugurou **Casa do Guzerá**

*Um monumento em concreto
para o Guzerá*

Durante muito tempo a Exposição de Natal, ou Festa do Boi, foi e é conhecida como o maior palco de vendas de animais. De fato, sempre foi comum vender no recinto mais de 3.000 animais, entre os negócios de leilões, nos galpões e na "coréia". Tamanho dinamismo comercial é devido, em grande parte, devido ao esforço do próprio Governo que, por tradição, estimula os criadores interioranos a venderem animais para fazer "caixa" e aproveitar os financiamentos da Festa do Boi para adquirirem animais de elite.

Por conta dessa fama, que vem se repetindo todos os anos, criadores do Nordeste reúnem-se lá numa festa empolgante. Entre todos os bovinos, o destaque tem sido para o Guzerá, que ali encontra rebanhos do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Em novembro de 2003 foi inaugurada, com pompa, a Casa do Guzerá, reunindo os mais expressivos criadores de todo o Nordeste e admiradores do Sudeste. Afinal, centenas de compradores estão ansiosamente esperando o final da barreira da aftosa para adquirirem animais de alta qualidade produzidos em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O pólo nordestino de Guzerá é um dos redutos da excelência da raça no Brasil.



*Casa do Guzerá,
no recinto da Expo. Natal.*

Em meio a festas, almoços e confraternizações, a Casa do Guzerá soube a presença do governador do Rio Grande do Norte e autoridades afins, durante vários dias.

Uma novidade foi a construção de uma estátua de concreto, mostrando o Guzerá para a eternidade. Vale a pena conhecer.

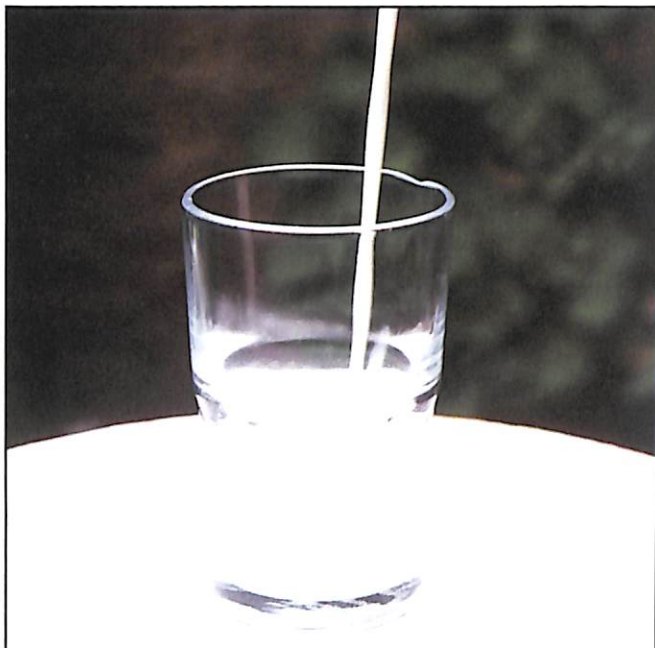
Rastreabilidade do leite vai começar

O Ministério está iniciando o programa de rastreabilidade de todo o leite processado e industrializado formalmente no Brasil. O programa faz parte da RBQL -

Rede Brasileira de Qualidade do Leite - lançado há exatamente um ano pelo governo federal. Em nove unidades públicas espalhadas pelo país, a maioria em universidades, máquinas importadas dos Estados Unidos ao custo de R\$ 1 milhão cada vão analisar o produto e terão capacidade para identificar todo o processo produtivo lácteo, desde o alimento ingerido pela vaca até alguma possível falha no processamento, bem como a identificação do produtor. O dinheiro investido nas máquinas deve ser "devolvido" para o contribuinte com a redução em quase 97% do custo de uma análise. "O custo por amostra analisada vai cair de R\$ 80 para R\$ 2,50", disse Paulo Fernando Machado, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP).

Cada máquina terá capacidade para fazer 150 análises por hora e cada propriedade ou empresa processadora é obrigada a realizar mensalmente avaliações de amostras de acordo com as normas da RBQL. Produtores rurais acreditam que o leite analisado sob essas normas deva dobrar seu valor por litro fornecido à indústria.

Para o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que participou do lançamento da Clínica do Leite da Esalq, a meta agora é ampliar a formalidade do consumo do leite no país. "Dados apontam que cerca da metade do leite consumido no país é informal. Isso é grave e programas como esse podem ampliar o mercado formal, já que o custo para a análise é muito pequeno", disse Rodrigues.



Você sabia...?

... que em uma cidade de 1 milhão de habitantes o gasto total dividido para cada pessoa equivale a 1,8 kg de alimentos, ou 8,6 kg de combustível, ou ainda 568 litros de água - por dia?

Você sabia...?

... que transformar todos os pobres em ricos, iria gastar todos os recursos naturais de 2,6 planetas iguais à Terra? Assim, é utopia pensar que todos os pobres poderão ter vida de rico.

210 litros de leite em 3 hectares

O pesquisador da Embrapa citou como exemplo o resultado de pesquisa realizada pela Embrapa, CATI, Sebrae e prefeituras de 102 municípios paulistas. "Um pequeno produtor, com propriedade de 3,4 hectares, que entrou para a atividade leiteira em 1999, obtinha 50 litros/dia, com a média de 8 litros/dia por vaca (5 vacas em lactação e 4 secas). Após passar por treinamento e técnicas em produção de leite, passou a trabalhar com pastejo rotacionado de capim mombaça (1,4 ha) e de tifton 85 (0,4 ha), cana-de-açúcar (1 ha), substituiu o rebanho, aplicou controles sanitários e investiu no gerenciamento (custos e zootécnicos). Como resultado, aumentou a produção média (março de 2002 a abril de 2003) para 210 litros/dia, com produtividade de 18.224 litros de leite/ha/ano, sendo 16,2 litros por vaca/dia. Com isso, passou a obter margem líquida de R\$ 0,107/litro.

● Tyson reduz abate de bovinos

Maior processadora de carnes dos EUA e do mundo, a Tyson Foods paralisou, por alguns dias, sete dos dez abatedouros de bovinos que possui nos EUA. Os sete abatedouros têm, em conjunto, uma capacidade diária de abate de 27.200 bovinos. Inédita nas atividades da Tyson, a paralisação decorre da escassez de boi gordo no país - uma consequência da longa estiagem e das altas temperaturas que atingiram vastas regiões produtoras da América do Norte. Naturalmente, o reflexo maior dessa escassez recai sobre os preços da carne bovina que, segundo a Tyson, atingiram índices recordes e permanecem em patamares historicamente elevados.

● Carne européia em crise

Ainda não refeito dos estragos ocasionados pela Influenza Aviária no primeiro semestre, a União Européia iniciou o segundo semestre com um verão extremamente rigoroso (que matou grande parte de seu plantel avícola e afetou a produtividade das aves sobreviventes) e, agora, enfrenta um severo surto de histomonose ("blackhead") na criação de perus, suficiente para prejudicar o abastecimento do Natal. Para piorar, a Tyson Foods paralisou temporariamente os abates, provocando alta acelerada de preços. Tudo combinado e considerada a época do ano - aproximação do período de Festas, o de maior consumo em praticamente todo o mundo - é permitido concluir que este bimestre final de 2003 será extremamente favorável às carnes e a seus produtores, contrariando as projeções da FAO que previam, para o ano, preços ainda menores que os do ano anterior - o que não vem ocorrendo.

● Preço do leite recua 1,8%

A oferta de leite aumentou e a demanda interna segue baixa, o que fez com que os laticínios diminuíssem os preços pagos aos produtores segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP (Cepea). Em outubro, na média, os produtores receberam 1,8% a menos pelo leite tipo C.

GUZERA SAIGON

na Festa do Boi



BISPO

Res. Campeão Júnior Menor Festa do Boi/2003



DELIRIO

Campeão Júnior Maior Festa do Boi/2003



ESTILO

Campeão Júnior Menor Festa do Boi/2003



REBOLADEIRA

Res. Grande Campeã Festa do Boi/2003



ESTONIA

Res. Campeã Novilha Maior Festa do Boi/2003



FOGOSA

Campeã Bezerra Festa do Boi/2003

SAIGON
FAZENDA
SAIGON

Jorian Matias

BR 101 Natal Touros

Corresp.: Av. 13 de Maio, 47 • Sala 504 • Centro • RIO DE JANEIRO RJ

Fones: (21) 2220-4906 / 9803-9660

E-mail: saigonfazfz@ruralnet.com.br

Processar Governo contra invasões de terra

A UDR (União Democrática Ruralista) está se reorganizando no Paraná, com a criação de comissões municipais em várias regiões, e vai mudar sua tática para coibir as invasões no Estado. Em vez de contratar seguranças e milícias armadas, a entidade vai ingressar na Justiça com ações por lucros cessantes contra o governo paranaense.

Marcos Prochet, 44, presidente da UDR Noroeste do Paraná, disse que a formação de UDRs em municípios paranaenses "vai fortalecer a organização dos proprietários rurais contra a inércia dos governos federal e estadual para conter a ação dos sem-terra". O líder ruralista aponta a massificação de ações na Justiça contra o Estado por lucros cessantes, como a principal "guinada" da entidade na defesa dos proprietários rurais.

O médico Ildemar de Canto, 41, que junto com outros 150 fazendeiros criou a UDR de Cascavel (420 km a oeste de Cascavel), é um exemplo dessa nova estratégia. Segundo De Canto, desde 1º de outubro último, quando integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) invadiram a fazenda Castelo, no distrito de Rio do Salto, em Cascavel, já perdeu 117 cabeças de gado bovino e 20 mil kg de adubo. A fazenda do médico, de 1.416 hectares, está ocupada pelo MST, que quer fazer o plantio de verão para os acampados próximos à área. "Vou ingressar com a ação por lucros cessantes com pedido de liminar de tutela antecipada, para receber o dinheiro e poder plantar em outra área ainda nesta safra", disse De Canto.

Você sabia...?

... que o povo da Lapônia come o fígado das renas com passas? O gosto é semelhante ao do presunto italiano ou carne de pato.

Você sabia...?

... que os grilos, abelhas e larvas, são fritos e servidos como aperitivos crocantes, na Tailândia? O acompanhamento é uísque.

Incentivo aos búfalos

O coordenador de pecuária da Seprotur (Secretaria de Produção e Turismo), Dr. Marivaldo Miranda, garantiu que o Governo do Mato Grosso do Sul vai estimular a criação de búfalos. Segundo o Dr. Marivaldo, serão concedidos os seguintes incentivos: redução do ICMS em até 67%; anistia de multas refe-



rentes a búfalos não cadastrados nos órgãos competentes, desde que sejam regularizados durante o ano de 2004 no IAGRO e AGENFA, e apoio logístico aos integrantes da Cadeia Produtiva. De acordo com o coordenador, por um lado o Governo deixará de arrecadar, mas, por outro, vai gastar menos com remédios destinados a doenças do aparelho cardiovascular, já que a carne bubalina tem 55% menos calorias em relação a bovina, 40% menos colesterol e 11% mais proteínas. (Campo Grande News)

● Rastreabilidade já está dando lucro

A valorização do boi rastreado nos frigoríficos já está fazendo com que os custos do pecuarista com a identificação dos animais sejam compensados, incluindo ainda um pequeno lucro. Cálculos realizados pelo engenheiro agrônomo Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Criadores (ABC), revelam que o custo médio da rastreabilidade por animal é de R\$ 4,00, que retornam ao pecuarista quatro vezes mais no momento da venda ao frigorífico.

Para fazer seus cálculos, Luis Alberto Moreira Ferreira considerou os valores médios de quatro itens que compõem o custo total da identificação e certificação: a) brinco (R\$ 1,00), b) valor pago à certificadora (R\$ 2,00), c) visita técnica à propriedade (R\$ 0,50) e d) despesas na fazenda (R\$ 0,50).

Como o boi gordo rastreado está valendo mais nos frigoríficos - arroba a R\$ 60,00, contra R\$ 59,00 do boi não rastreado - um animal de 18 arrobas (peso médio para abate) rende ao pecuarista o suficiente para retornar os custos com a identificação e ainda proporciona um excedente de R\$ 14,00. Esses números confirmam que o valor despendido com o processo de rastreabilidade é pouco significativo: 0,38% do valor do animal.

● Produção de carne cresce só 3,5%

O Brasil deve produzir 7,34 milhões de toneladas de carne bovina em 2003, contra 7,1 milhões/toneladas no ano passado. Os indicadores de produtividade melhoram, mas ainda estão longe do ideal. Esta é a conclusão dos especialistas que participaram do I Seminário Nacional "Produção de Carne Bovina de Qualidade", cujas primeiras edições foram realizadas em Mirassol (SP) e Goiânia (GO), e ocorrerá em outras 12 cidades de Estados do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Os desafios da pecuária brasileira, atividade que movimenta R\$ 55 bilhões por ano, são proporcionais ao seu tamanho.

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de Agribusiness do País.

Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!



Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business
www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

Rural Network • marketing a ruralnetwork.com.br

Reflexões sobre o futuro da produção de carne

Kenneth Coelho

1 - O arrocho sobre o produtor

- O Brasil é produtor e exportador de carne barata, produzida a pasto sendo que o confinamento, semiconfinamento e pastagens de inverno são utilizadas por poucos pecuaristas.

- As exportações brasileiras não chegam a 10% do que produzimos e apesar do incremento de 50% em 2001, os preços em dólar não aumentam, já que nosso mercado interno é prejudicado pelo baixo poder aquisitivo da população e pela pressão dos frigoríficos que não deixam que o preço aumente para o produtor.

- O pecuarista tem que balizar sua produção em esquemas com tecnologia e manejo adequados, mas que tenham um custo baixo – relação custo benefício.

- O boi gordo é uma commodity, portanto sujeito ao oligopólio dos frigoríficos, que conseguem controlar os preços pagos ao produtor.

- Os hipermercados e supermercados pressionam os frigoríficos por preços cada vez mais baixos, o que aumenta a pressão deles (frigoríficos) sobre o produtor e estes fatores acabam por acarretar redução expressiva no rendimento de carcaça.

2 - Opções do produtor

- Pecuária extensiva com baixa tecnologia

- Produzir a baixo custo e com boa escala de produção

- Engorda a pasto

- Esquemas estratégicos de suplementação na seca

- Manejo adequado de pastagens

- Adubações de manutenção estratégica

- Confinamento

- Semiconfinamento

- Intensificar a produção com adubação intensiva de pastagens, com confinamento ou fenação e com a produção de superprecoce.

- Novilho precoce a pasto, com utilização de cruzamento e suplementação a pasto desde o pós-desmama até o abate, em pastagens de boa qualidade. Idade de abate de 17 a 24 me-



ses, com terminação do fundo em confinamento curto de 60 dias.

- Descobrir nichos de mercados, obtendo preços diferenciados, levando à intensificação da pecuária.

- Preços diferenciados para o Boi Gordo ou Superprecoce levariam a um aumento do custo de produção.

- Os Estados Unidos e o Japão são mercados que consomem carne confinada com maior teor de gordura e que poderiam importar nosso superprecoce. Estes mercados deveriam ser trabalhados o que, no momento, não é uma realidade.

- Produtos como o Vitelo Pantaneiro e o Boi Verde são promessas de melhor remuneração para o produtor, mas que ainda não se viabilizaram.

- No Mato Grosso do Sul, os Programas de Qualidade de Carne são: Carrefour, Montana Grill e Associação de Churrascarias do Estado de São Paulo, todos vinculados à Associação de Novilhos Precoces do Mato Grosso do Sul.

- As alianças mercadológicas parecem ter dificuldade de sobreviver, e a grande maioria dos produtores de novilho precoce não consegue preço melhor, e a marca do produtor ou de sua associação não vai para as gôndolas dos supermercados.

- Boi Orgânico? Consumo a nível mundial é pequeno. No Brasil menos de 1% da carne bovina produzida tem

esta característica. O sistema de produção orgânico nos faz abandonar as tecnologias que viabilizaram a pecuária de corte.

- O preço da Carne Orgânica deve cobrir o custo de produção de sistema de baixa produtividade. Viabilidade?

- Uma coisa é certa: se não conseguir nicho de mercado, continuar a produzir boi gordo barato, predominantemente a pasto.

3 - Alavancar o consumo de carne bovina

- Associações e Sindicatos de Pecuária de Corte – divulgação de estudos científicos, tais como os que tratam de:

- Proteínas,

- Ferro,

- Ômega 3,

- CLA,

- Nível de gordura e colesterol da carne bovina no Brasil é igual ou menor do que o da carne de frango.

- Campanhas para esclarecer médicos, cardiologistas e nutricionistas.

4 - Da defesa ao ataque

- Temos que sair da defensiva e divulgar nosso produto.

- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, conduzido com eficiência pelo Ministro, mu-

dou seu perfil de atuação em relação à pecuária de corte. O Governo vem conduzindo um excelente programa de erradicação da febre aftosa e está incentivando as exportações de carne bovina.

- A atuação do Ministério foi brilhante no caso das acusações do Canadá de que o Brasil teria o mal da vaca louca, conseguindo um atestado do México, Canadá e EUA de que somos livres desta doença.

- Ponto negativo – protecionismo dos países desenvolvidos contra a carne bovina brasileira, assunto que deve ser melhor tratado pelo Governo. Para exemplificar: os Estados Unidos só im-

putador e as regras até o momento não são claras.

- Na Europa a rastreabilidade é bancada pelo Governo.

- No Canadá somente os animais que vão para abate recebem o brinco.

- Na Austrália o produtor recebe US\$ 51,90 por animal rastreado abatido.

- Pecuárista europeu é altamente subsidiado.



portam carne industrializada, mas poderiam importar carne in natura.

- Rastreabilidade – medida exigida pela Europa para importação de nossa carne – faltou diálogo por parte do governo brasileiro. Não aconteceram entendimentos entre o Mapa, técnicos, frigoríficos e pecuaristas. Será muito difícil a implementação da rastreabilidade, pois os custos dela estão recaindo quase que totalmente sobre o pro-

mas que afetam seu negócio, como: invasões de terras, desapropriações, cobrança de água que o boi bebe, leis ambientais, taxas como Fundersul no MS (que já alcançou o MT), ratificação de Faixa de Fronteiras e CPMF, dentre outros.

- Chegou a hora do pecuarista se conscientizar e trabalhar politicamente para eleger prefeitos, vereadores, deputados estaduais, governadores, de-

5 - O boi e a política

- É preciso que o bom senso retorne à pecuária brasileira, pois boa parte dos pecuaristas opera no vermelho e não pode suportar mais custos.

- A Pecuária de Corte e os Produtores têm enfrentado uma saraivada de leis e proble-

putados federais, senadores e até o presidente.

- Devemos eleger políticos que tenham compromisso com a classe produtora. Só assim poderemos produzir com tranquilidade nos próximos anos.

- Não podemos pensar num sistema de produção do futuro para a carne sem a nossa atuação fora da porteira. Cada vez mais temos que pensar na representatividade e atuação política das entidades de classe e escolher pessoas competentes para nos representar.

6 - O futuro é aqui mesmo

- Apesar de todos estes aspectos negativos temos sistema de produção a pasto altamente competitivo e um clima muito bom, aonde o uso estratégico de suplementação a pasto e de adubações de pastagem de manutenção nos permitem produzir o Boi Brasil – Novilho Precoce Verde e Amarelo, que se alimenta de pasto e com quantidade reduzida de grãos com custo imbatível em todo o mundo.

- O futuro da pecuária de corte mundial passa pelo Brasil. ■

Você sabia...?

... que a escova de dentes existe há 5.000 anos? Era um pouco diferente da atual. Na China do século XV, por exemplo, as cerdas eram feitas de pêlos de porco!

Você sabia...?

... que o historiador grego Heródoto, em torno de 500 a.C., relata a existência de um pão preparado com grãos de lótus misturados com leite e água que, quando comido quente, era leve e de fácil digestão?

Frases

- O universo é uma harmonia de contrários.



Sorriso no Campo

Terra de cabra macho

Chegou o homem valente, no meio da festa, e gritou:

- Eita terra de cabra ruim. Não vi nada que presta.

Pulou logo um valentão, com a peixeira na mão, encostou a lâmina no pescoço do homem. E ele mal conseguiu explicar:

- Só vi cabra que dá menos de um litro de leite. Tudo ruim de leite.

Sabatina

Existe mesmo um método de marcar o gado com tinta? O ferro quente é o mesmo usado na brasa ou aquecido em aparelhos?

O método com tinta chama-se Marca Fria. Não é tão eficiente quanto a marca a fogo, mas funciona. A marca a fogo prejudica o couro. O correto seria um sistema de numeração por brincos. O ferro quente pode ser o mesmo.

Frases

- O homem é ingênuo: pensa tanto no futuro que se descuida do presente e, assim, não tem um bom presente e nem terá um bom futuro.

Os 10 Mandamentos do Pedilúvio

● 1 – Usar pedilúvio e lava-pés para prevenir problemas de casco.

● 2 – O lava-pés é importante, porque a reação das vacas é defecar quando colocam as patas na água. Construindo o lava-pés a cerca de 1,5 metros de distância do pedilúvio, evita-se que o esterco caia dentro da solução desinfetante – o que retarda sua contaminação.

● 3 – O lava-pés é um tanque de água, com 2,5 m de comprimento, 20 cm de profundidade, 75 cm de largura e 2% de caimento em direção a um ralo de 2 polegadas.



● 4 – O tamanho do pedilúvio é semelhante ao do lava-pés, podendo ser mais comprido. A água com solução deve ter no mínimo 10 cm e molhar a pata até a altura das sobre-unhas.

● 5 – A solução usada no pedilúvio pode conter formol, antisséptico, adstringente e um poderoso germicida, que é o produto químico mais recomendado. Ele também é o produto que tem a relação custo/benefício mais favorável.

● 6 – A concentração de formol deve ser de 5% em água. Usa-se também sulfato de cobre (a 5%) indicado para os períodos mais secos do ano,

quando a ação dessecante do formol não é tão necessária. Outra opção é o sulfato de zinco (a 10%) que favorece a cicatrização das lesões e a recuperação dos tecidos.

● 7 – Os técnicos não recomendam soluções com mistura de vários produtos químicos, devido aos riscos das reações químicas desativarem sua ação.

● 8 – A lama e o esterco inutilizam

os produtos químicos. Por isso recomenda-se um limite de 200 passadas por solução. O pedilúvio deve ser lavado depois de descartada a solução.

● 9 – A técnica tem princípios simples, mas exige um monitoramento constante. Um pedilúvio mal manejado é muito pior do que não usar um.

● 10 – No final da gestação, as vacas sofrem muito devido aos cascos grandes, predispondo o animal à ocorrência de lesões. Recomenda-se o casqueamento preventivo no final da lactação, para se evitar o contato da unha casqueada com o cimento.

● Girassol na cozinha

O mesmo óleo que serve para movimentar os motores, inclusive os de irrigação e das colhedoras, pode ser usado na geração de energia elétrica e na cozinha. É o óleo virgem, obtido a partir da prensagem das sementes do girassol. Concluem que o mesmo óleo da prensagem de grãos de girassol, sem nenhum processamento, que é utilizado na cozinha serve também para movimentar motores, inclusive os de irrigação, os elétricos e dos tratores. Na prática isso funciona assim: o óleo é extraído numa pequena prensa com capacidade para 40 quilos de grãos por hora. Cada quilo de sementes rende de 350 a 450 gramas de óleo. A prensagem é feita a frio, sem uso de solventes, e o produto é colocado em galões. É o óleo puro, sem nenhum aditivo. A retirada da glicerina, um dos componentes do óleo de girassol, com a adição de etanol e de um catalisador melhora ainda mais o rendimento no motor. A torta que sobra da moagem é um componente de alto teor nutritivo para rações animais, com 24% de pura proteína. E os restos da cultura podem ser utilizados para silagem.

● Ativistas querem fim da “fome forçada” em aves

Através da Suprema Corte do Reino Unido, a organização não-governamental CIWF – Compassion In World Farming (“Piedade pelos animais”, numa tradução absolutamente livre) obteve autorização para questionar legalmente as autoridades do país e da União Européia quanto aos métodos e à legislação adotados no tocante à avicultura de corte. A CIWF aponta dois problemas:

1 – Surgimento de uma fome crônica nas reprodutoras, em decorrência dos regimes de restrição alimentar. 2 – Desordens nas pernas e problemas coronários nos frangos, devido ao excessivo peso da ave. O Reino Unido cria 800 milhões de frangos, campeão da criação intensiva, mas a União Européia inteira produz mais de 4,0 bilhões. Aves com fome nas reprodutoras; pernas e corações fracos nos frangos.

Rio vai inaugurar sua Casa do Guzerá

Foi no Rio de Janeiro que começou a saga do Guzerá no Brasil, pelos idos de 1870, ou seja, cerca de 133 anos atrás. O Guzerá é a raça que mantém a seleção mais antiga do país, com 108 anos, pois teve início em 1895, sem nunca ter tido um momento de paralisação.

Também foi no Rio que surgiram as primeiras exposições nacionais, desde 1908. Em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, realizou-se a 1ª Exposição Nacional, com direito a troféus e uma presença indiscutível do Zebu. Logo depois, ficou decidida a construção de um Parque próprio para exposições, na cidade de Cordeiro (RJ), onde se realizaram diversas exposições.



Liliane Abreu com os irmãos Lacke.



Jorian Matias, Valéria Abreu e Francisco Lutterbach



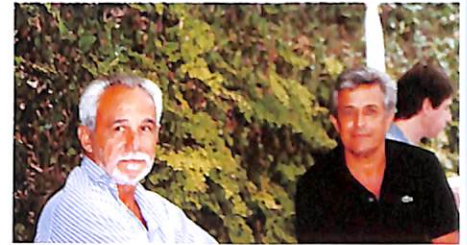
Ernani Adler e esposa.

Foi ali, em Cordeiro, que o touro Pavilhão-JA exibiu - pela primeira no país - um peso surpreendente: 1.050 kg. Era algo inédito e inacreditável, pois os bovinos mais pesados da época pesavam entre 600 a 800 kg. Pavilhão determinou o "final da guerra do Zebu", que vinha se prolongando entre paulistas e mineiros desde o início do século. O touro era a prova que faltava: mostrava que o Zebu podia ter grande peso e, ao mesmo tempo, produzir leite.

A Exposição de Cordeiro era inaugurada, sempre, no dia 3 de maio. Essa data passou a ser aproveitada pela Exposição de Uberaba, na década de 1930 e, lentamente, a glória fluminense



Valéria Abreu, Jorian Matias, Luiz Victor e Dudu Viana.



Isidoro Raposo e Francisco Ismério.



Gerusa Fontenelle (Guzerá NF) e Valéria Abreu.

foi sendo deixada para trás, pois o Brasil pecuário fica muito longe dos litorais. O horizonte do Zebu cresceu e dominou todo o país. Restou ao Rio de Janeiro um nicho de criadores de Guzerá e um de Nelore, mantendo a longa tradição.

Agora, em 2004, vai ser inaugurada no recinto do Parque de Exposições de Cordeiro, a Casa do Guzerá, para lembrar a grande saga iniciada em 1870. Até hoje, o pólo de Guzerá fluminense constitui um patrimônio genético para todo o Brasil.

A construção da Casa do Guzerá, já cedida pelas autoridades do Parque de Exposição, foi arquitetada e apresentada para os criadores em reunião do dia 21 de novembro de 2003, na cidade do Rio de Janeiro, promovida dessa vez pelo rebanho Guzerá-JA. A obra foi unanimemente aprovada, devendo ter uma inauguração festiva durante a exposição em julho de 2004.

Também ficou definido que, a partir de 2004, a Exposição de Cordeiro será ranqueada, tendo em vista congregar criadores dos Estados vizinhos: Minas Gerais e Espírito Santo.

Para abrilhantar o evento, haverá o término de uma Prova de Ganho de Peso e também um Concurso Leiteiro. Provavelmente um leilão poderá acontecer já neste primeiro ano.



Dudu Viana, Luiz Victor, Francisco Lutterbach, Marcelo Lack e Valéria Abreu.



Heloísa Raposo Almeida, agora, com grandes planos para o Guzerá-Rio.

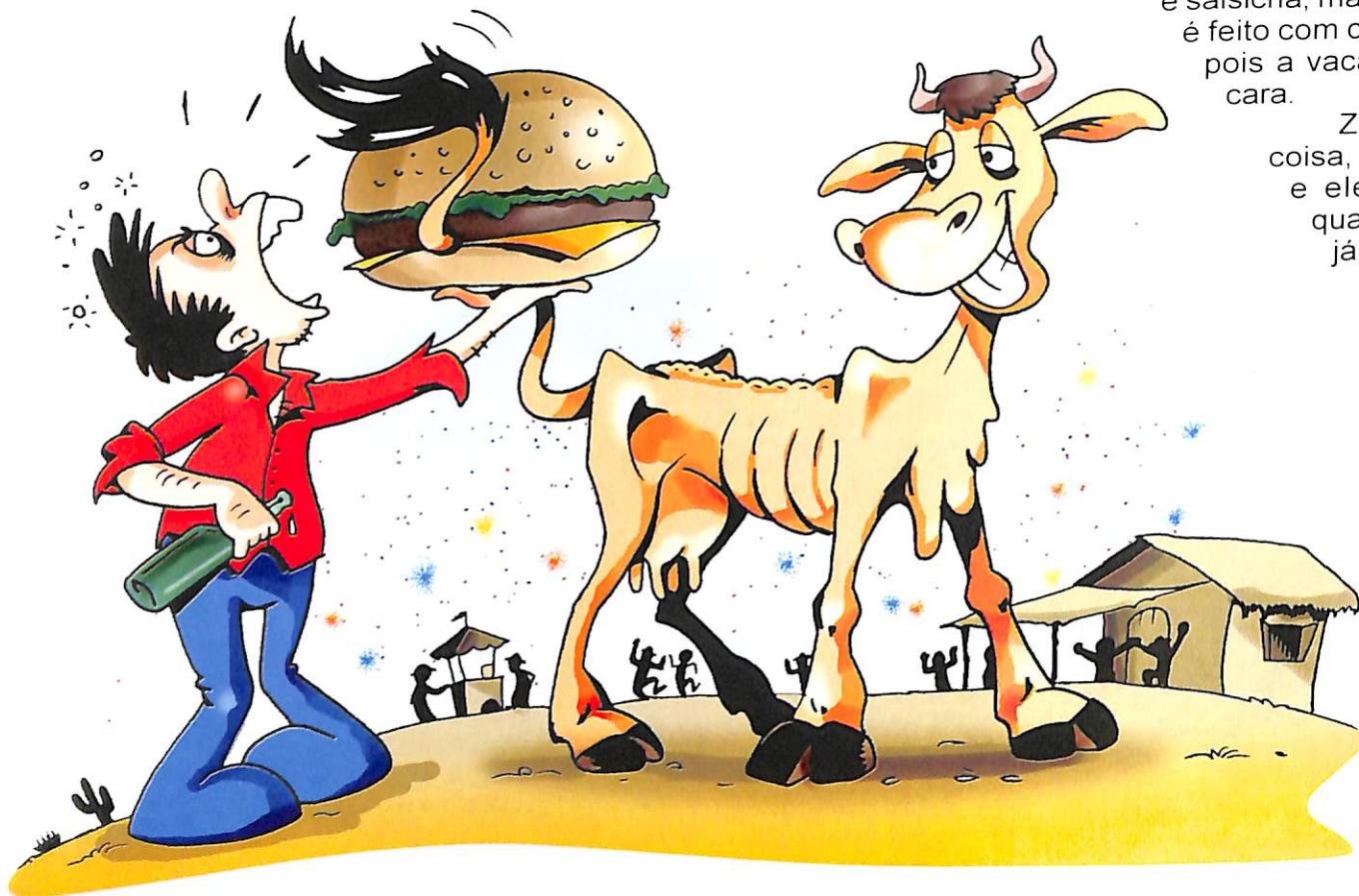


Dr. Potengi, Carlos (Guzerá NF), Valéria Abreu, Antônio Aguiarawa.

Sanduíche estranho

Em Quixabeira do Oeste sempre é festa. Ou melhor, não há tempo ruim para não haver a festa. De norte a sul as pessoas vão se achegando, lotando pensões, quartinhos, beliches, pendurando redes e, quando não tem jeito mesmo, penduram nas poucas quixabas, nos postes, ou se acomodam nas calçadas, nas caladas da noite. O certo é que ninguém perde a festa do padroeiro.

dele mesmo, logo ali abaixo. Segurou o pescoço para poder olhar e descobriu que o rom-rom-rom vinha dali mesmo. Era algo como fome, coisa que ele já esquecera o que era, pois estava só bebendo há três maravilhosos dias. Cana com caju, com limão, com lima, com pimenta, com vermelhum, com mil sementes que ele nunca viu - pois todo ano havia muita novidade em Quixabeira, em matéria de garrafa ou garra-



Em anos de seca, quando tudo se esforroboda, aí é que a vingança do sertanejo vem em dose dobrada e se manifesta na festança de três longos dias de cantorias, feira permanente, cachaça de todo tipo, ervações, e o mais. Festa grande, festa boa, só mesmo em Quixabeira. No primeiro dia surgem logo alguns bêbados. No segundo dia, metade da cidade já trança as pernas. No último dia, é difícil ficar em pé, pois nunca se "come tanta água" como em Quixabeira, sertão pegado, ressequido, tostado, petrificado, que só se santifica por causa da grande festa.

Lá pelas tantas, Zuza descobriu que aquele rugido estranho vinha

fada.

Foi aí que escutou a gritaria no pé do ouvido:

- Sanduíche? Sanduíche de presunto.

Zuza estava prá lá do lá, mas ainda sabia diferenciar sapo de cascavel e aquilo não era presunto mesmo. Resolveu endurecer as pernas e comprar a briga:

- Ô homem? Isso não é presunto, não! Ôxa! Tá pregando seixo!

O vendedor deu uma piscada, viu que dali não ia sair melado mesmo, e explicou:

- Ih! O doutor é entendido! E quem vai ter presunto nessa seca braba? Isso é feito com vaca que não

emprenha mais, seu homem!

Não deu trela, virou as costas para o bêbado, e continuou a gritaria

- Fresquinho, fresquinho. Sanduíche de salsicha.

Zuza amofinou-se, meio encorajado, e partiu para a guerra:

- Ei! Que salsicha, que nada! Tá na cara que não é salsicha.

De novo, o esperto vendedor cochichou:

- Ôia, seu Zuza, é claro que não é salsicha, mas quem vai ligar? Isso é feito com carne de vaca doente, pois a vaca em pé tá prá lá do cara.

Zuza ia falar alguma coisa, mas o bafo foi maior e ele ensimesmou, enquanto o vendedor ladino já escancarava a goela:

- Do bom e do melhor, sanduíche de puro salame. Quem vai querer?

Ai também já era demais! Salame, não! Zuza tomou as dores da humanidade e quis satisfação, dando um beliscão no vendedor e fazendo a pergunta com os olhos. O vendedor, num ardume dolorido, torceu a boca e falou:

- Mas, seu Zuza, vosmece sabe o preço de ter

mulher, meninos e meninas, e essa seca que abestalha a gente e todo mundo. Ninguém liga prá promessa de político, por que vão ligar pro meu salame? É claro que não é salame de verdade: isso é vaca que caiu de sede com um pouco do couro das defuntas. Fica danado de bom!

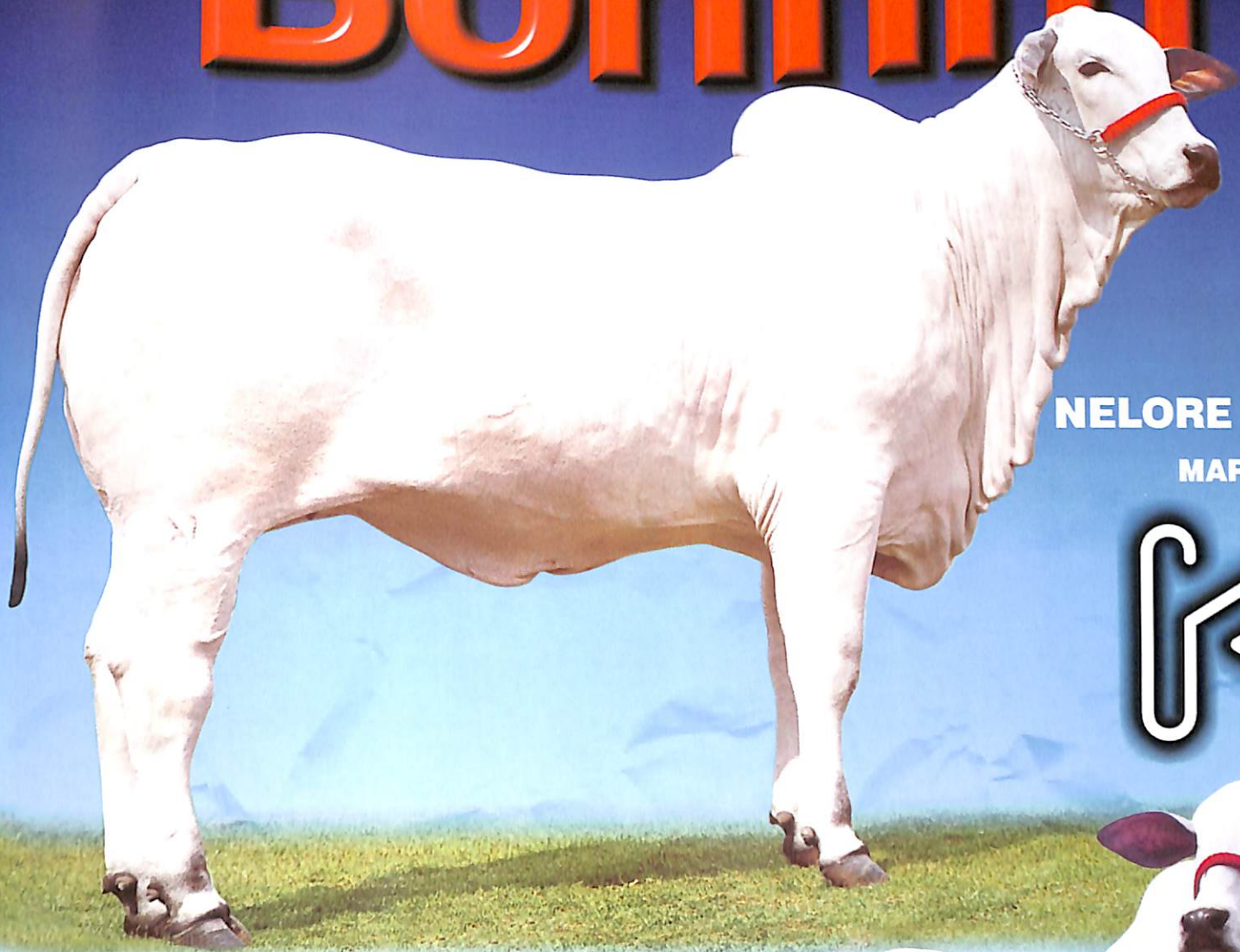
Zuza não regateou e apostrofou:

- Pois eu não vou dar o meu dinheiro prá comer essa porcaria.

O vendedor nem se fez de rogado:

- Pois olha só! Fica vosmece com esse adjutório aí que eu vou matando a fome de quem quer comer um belo sanduíche. No capricho.

ESTÂNCIA **Bonfim**



NELORE MOCHO

MARCA



Fotos: Jadir Blson

IANSÃ JCM

Cajado 2I (Rapilho da SI)

X

Inclusa da Floresta (Ganhoso)

**Campeã Novilha Menor
Expozebu/2003**

**Campeã Novilha Maior
e Res. Grande Campeã
Expoinel/2003.**

João Cariello de Moraes Filho

Rod. Castelo Branco, km162

Porangaba-SP

(11) 257-1104 / (15) 9783-4567



Melhor Fêmea Jovem Ranking Nacional ACNR 2002/2003

Nelore

do Mato Grosso & do Mato Grosso do Sul

Este é um livro que só aparece uma vez em cada geração de homens.
"Em 100 anos não houve nenhum livro sobre essa matéria. É a única chance de contar para as gerações do futuro o que fizemos até hoje."

A evolução da pecuária do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Os grandes pioneiros
As grandes realizações do passado

O Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, hoje

Análise da região. Análise do desempenho da pecuária nos últimos anos.
Os rumos que conduzem ao futuro

A potencialidade do Boi Ecológico para o mundo

A pecuária casada com o meio-ambiente.
A geração permanente de riqueza como herança para o futuro

Máxima seriedade na geração de literatura técnica especializada para a pecuária.

Detalhes técnicos do livro

- Formato: 22 x 31 cm
- Arte-Final: 19,5 x 28 cm
- Capa-dura c/ verniz
- Encadernação a barbante
- Fita demarcadora
- Estojo p/ viagem
- Papel couché 90 g

Participe!
Reserve seu espaço.
É só telefonar.

Editora Agropecuária Tropical - Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970 - Uberaba MG
PABX e FAX: (34) 3312-9788 - E-mail: zebus@terra.com.br - Site: www.zebus.com.br